



Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território



Henriette dos Santos
Simone Gonçalves de Assis
Organizadoras

Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território

Ministério da Saúde

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE – SAS

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES) – Coordenação Geral de Saúde do Adolescente e do Jovem (GCSAJ)

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES) – Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM)

Departamento de Atenção Básica (DAB) – Programa Saúde na Escola (PSE)

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – SVS

Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde – Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTPS/CGDANT)

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Paulo Ernani Gadelha

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/ENSP

Lúcia Maria Dupret

Curso Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território

COORDENADORAS

Kathie Njaine

Simone Gonçalves de Assis

Patricia Constantino

Joviana Quintes Avanci

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

Henriette dos Santos

Mônica de Rezende



Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território



Henriette dos Santos
Simone Gonçalves de Assis
Organizadoras

Copyright ©2014 dos autores

Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Christiane Abbade

Maria Auxiliadora Nogueira

Sonia Kritz

LEITURA METODOLÓGICA

Henriette dos Santos

Monica de Rezende

PROJETO GRÁFICO

Jaime Vieira

Jonathas Scott

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Gráfica e Editora Carioca

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

S237c Santos, Henriette dos (Org.)

Caderno do curso: fortalecimento de redes de atenção e prevenção à violência no território. / organizado por Henriette dos Santos e Simone Gonçalves de Assis. – Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.

132 p. : il.

ISBN: 978-85-8432-007-3

1. Violência - prevenção & controle. 2. Redes Comunitárias. 3. Território. 4. Aprendizagem. 5. Educação à Distância. I. Assis, Simone Gonçalves de (Org.). II. Título.

CDD - 303.60981

2014

Coordenação de Educação a Distância da Escola

Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

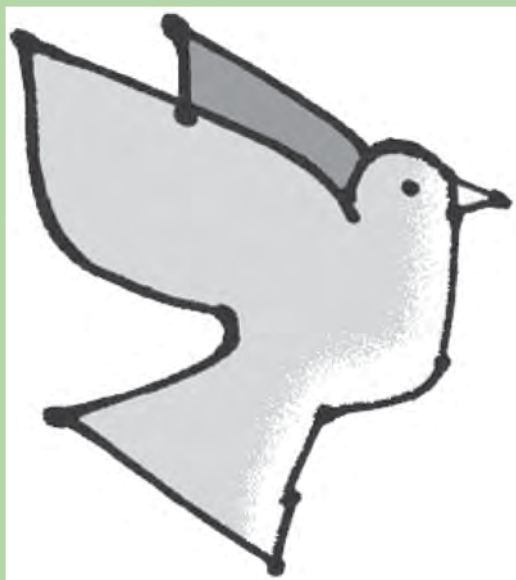
Rua Leopoldo Bulhões, n. 1480 – Prédio Professor Joaquim

Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21041-210

www.ead.fiocruz.br



Só se pode viver perto de outro, e conhecer outra pessoa, sem perigo de ódio, se a gente tem amor. Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.
Se todo animal inspira ternura, o que houve, então, com os homens?

Guimarães Rosa, Grandes Sertões Veredas

Sistematização de conteúdos e redação (Partes I e II)

Henriette dos Santos (Organizadora)

Psicóloga; mestre em tecnologia educacional nas ciências da saúde; coordenadora da área de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Mônica de Rezende

Sanitarista; doutora em saúde pública pela Ensp/Fiocruz; assessora pedagógica e membro da equipe de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da Ensp (EAD/Ensp/Fiocruz).

Autores

Parte III

Joviana Quintes Avanci

Psicóloga; doutora em saúde da criança e da mulher pelo Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz e pesquisadora do Claves/Ensp/Fiocruz na área de Violência contra a Criança e o Adolescente.

Kathie Njaine

Comunicóloga; doutora em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz).

Mônica de Rezende

Sanitarista; doutora em saúde pública pela Ensp/Fiocruz; assessora pedagógica e membro da equipe de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da Ensp (EAD/Ensp/Fiocruz).

Patrícia Constantino

Psicóloga; doutora em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz).

Simone Gonçalves de Assis (Organizadora)

Médica; pós-doutorada pela Cornell University, nos Estados Unidos; doutora em ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz).

Parte IV

Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves

Analista de banco de dados; mestre em Informática pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) na área de educação, informática e sociedade, com ênfase em educação a distância e tecnologias educacionais; bacharel em Ciência da Computação pelo Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (IC/UFF); administrador do banco de dados Oracle; tecnologista em Saúde Pública.

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Sanitarista; especialista em Gestão de Serviços de Saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz) e no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Marisa Teixeira Silva

Administradora; especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF); especialista em Design Instrucional para a Educação a Distância Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

Maristela Cardozo Caridade

Médica; especialista em Saúde Pública pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ) na área de epidemiologia; especialista em Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do SUS (Gerus/Ensp/Fiocruz); orientadora do Programa de Formação de Facilitadores em Educação Permanente em Saúde da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Valéria da Silva Fonseca

Enfermeira-obstetra; doutora em Engenharia Civil pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Coppe/Lamce) da UFRJ, na área de concentração de computação de alto desempenho.

Apreciação analítica

Adalgisa Ribeiro

Carla Cazelli

Fabiana Castelo Valadares

Monica Dantas

Marcelo Princeswal

Nelson de Souza Motta Marriel

Elaboração dos casos

Caso João e Caso Família Souza

Carmem Regina Delziovo

Enfermeira; doutoranda em saúde coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina; coordenadora de Áreas Programáticas na Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Santa Catarina.

Simone Andrea Rodrigues

Fonoaudióloga; coordenadora da Atenção às Pessoas em Situação de Violências – Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Blumenau, SC.

Stela Maris Duarte

Enfermeira; especialista em infecção hospitalar pela Universidade do Contestado; coordenadora da Área Técnica da Saúde da Mulher – Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Blumenau, SC.

Caso de Jussara/Gerações e violência

Bernardo Lago Alves

Médico; residente do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (PRMFC/Dmif/Uerj); Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão.

David Brahe Nasser de Figueiredo

Médico; residente do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (PRMFC/Dmif/Uerj); Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão.

Priscila Moutinho Nunes Daflon

Médica; residente do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (PRMFC/Dmif/Uerj); Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão.

Débora dos Reis Amorim

Agente Comunitário de Saúde; Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão.

Miriam Schenker

Psicóloga; doutora em ciências pelo IFF/Fiocruz; professora e preceptora do Departamento de Medicina Integral Familiar e Comunitária (Dmif/Uerj); pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz).

Caso Juliana

Flaviany Ribeiro da Silva

Psicóloga; doutoranda em direitos humanos, saúde global e políticas da vida (Fiocruz/Universidade de Coimbra); mestra em psicologia social (UERJ); psicóloga na Secretaria Municipal de Educação/RJ.

Sumário

Prefácio	13
Apresentação	15
Mensagem	21

I A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional

A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz	25
Os referenciais político-pedagógicos	27
Os pilares da ação educativa	29
Material didático	29
Sistema de tutoria	30
Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual	32
Acompanhamento acadêmico-pedagógico	33

II O Curso Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território

O contexto	37
Objetivo	39
Público-alvo	39
Nível de ensino e carga horária	40
A concepção político-pedagógica	40
Estrutura do curso	41
As mediações didático-pedagógicas	42
O material didático	43
Dinâmica do curso	47
Avaliação do aluno	48
Conclusão do curso e certificação	50
Situação acadêmica do aluno no curso	51



Outras avaliações do curso	52
Os atores do curso	53
Sistema de comunicação	54
Sugestões para organizar os estudos	56

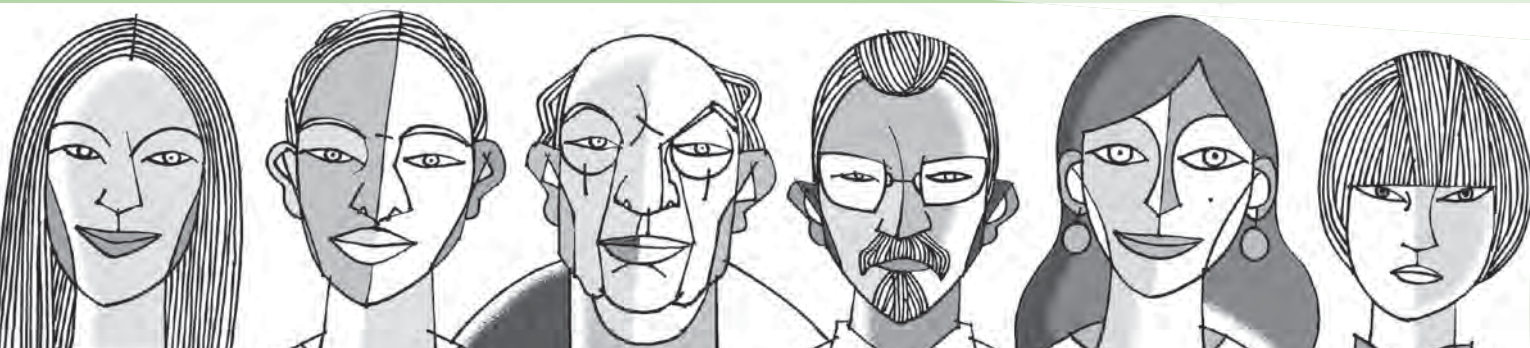
III O percurso de aprendizagem

Estudando as unidades de aprendizagem.	61
UA I – Noções de violência, políticas e redes de atenção e prevenção	62
UA II – Família e violência	66
UA III – Violência por ciclos de vida	70
UA IV – Violência e escola	80
UA V – Trabalhadores da saúde e da educação e a violência	84

IV Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

O ambiente virtual de aprendizagem	89
Composição do ambiente	91
O menu de ferramentas	94
Configurações recomendadas para a utilização do Viask	126

Referências	127
-----------------------	-----



Prefácio

Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil.

Aquarela Brasileira, Silas de Oliveira

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) completa, em 2014, seu 60º aniversário, tempo marcado pela luta para a construção e efetivação de um sistema de saúde que atenda às necessidades, anseios e direitos da população brasileira. Ao longo dessa caminhada, estamos sempre avaliando e reavaliando ações e pensamentos à luz de nossa missão como Escola Nacional de Estado, voltada à formação e qualificação de profissionais no campo da saúde pública, o que vem a contribuir de forma estratégica para um Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, diverso, atuante e ousado em suas concepções e propostas. Ainda há muito trabalho, dedicação e persistência para ele se tornar um SUS real e possível para todos(as) na imensidão e na diversidade de nosso país.

Nesse sentido, à luz da vocação da Escola, da qual temos orgulho de participar, de forma mais ampla, na implementação das políticas de inclusão social e de desenvolvimento regional, e ainda, no contexto de consolidação do SUS, nossa Escola decidiu enfrentar um novo desafio: o de adotar a modalidade de educação a distância – sem abrir mão de processos educativos de qualidade, fundamentados na dimensão ativa-dialética – para ampliar as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos, em todo o território nacional e, assim, responder à demanda crescente de formação de profissionais da saúde.

Para enfrentar esse desafio, foi criada, em 1998, a Educação a Distância (EAD) da Ensp, que tem pautado suas ações nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde e desenvolvido inúmeras iniciativas em parceria com o Ministério da Saúde.

O Curso *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território* – projeto coordenado em nossa Escola pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz), foi desenvolvido em parceria com a Coordenação de Educação a Distância

(EAD/Ensp). Os setores do Ministério parceiros nesta empreitada foram: Coordenação Geral de Saúde do Adolescente e do Jovem do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES); Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM); Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGDANT /DANTPS//SVS) e o Programa Saúde na Escola (PSE) do Departamento de Atenção Básica (DAB).

O Curso se beneficia da experiência do Claves e da EAD (Ensp/Fiocruz) que oferecem, desde 2007, cursos a distância em diversas modalidades sobre o impacto da violência na saúde, voltado para profissionais do SUS, o que vem levando a uma problematização e qualificação de profissionais para melhor atuarem na gestão e na atenção às pessoas em situação de violência nos serviços públicos de saúde.

O desenvolvimento de espaços de diálogo permanente entre trabalhadores da saúde, acadêmicos, gestores e a população possibilita conhecer a realidade a partir dos problemas e, assim, criar estratégias para enfrentá-los, caracterizando com exatidão o papel de cada um desses atores sociais no processo de reduzir as iniquidades em saúde ainda presentes em nosso país. Nesse contexto, o curso tem o propósito de fomentar práticas de diálogo que resultem em uma perspectiva mais ampliada, na melhoria da atenção básica e do acesso da população aos serviços de saúde em todo o território nacional. O desafio que se apresenta, agora, é justamente formar, em nosso país, uma grande comunidade de pares que ultrapasse os muros desta Escola e da Fiocruz e vá em direção aos estados, cidades, serviços, enfim, alcançando lugares em que o trabalho da atenção básica pode se beneficiar do apoio matricial em saúde para a melhoria de suas práticas e saberes em saúde pública.

Saúdo a todos os educandos e educandas desejando uma ótima jornada ao longo do curso! Tenham a certeza de que cada atividade, cada momento, cada espaço aqui apresentado foi pensado com o propósito de que as contribuições dos atores envolvidos na elaboração do curso sejam aproveitadas.

Portanto, é com imensa alegria que convido você, educando(a) profissional, a ser um agente de mudança e de disseminação de pensamentos e práticas dos serviços de saúde, interagindo nessa aquarela de cores e realidades que conformam nosso país.

Hermano Albuquerque de Castro

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Ensp/Fiocruz

Lúcia Maria Dupret

Coordenadora da Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz

Apresentação

Prezado(a) aluno(a),

Seria desnecessário falar sobre a importância deste curso que vai se iniciar, pois, ao optar por realizá-lo, com certeza você tem plena consciência da gravidade e relevância da situação que aqui pretendemos tratar como problema de saúde. Hoje, no Brasil, a violência vitima mais pessoas que o câncer, a Aids, as doenças respiratórias, metabólicas e infecciosas. Ela se constitui em uma das principais causas de mortalidade geral e na primeira causa de óbito da população de cinco a 49 anos de idade.

Para se ter ideia da devastação humana que a violência provoca, seja pela perda de vidas seja pelas lesões físicas e morais que impingem a suas vítimas, ressaltamos que o total de óbitos por causas externas nos anos de 2000 a 2012 é de 1.722.825 brasileiros, número maior que na década anterior, próximo a um milhão de pessoas.

A violência vem fazendo parte da acentuada mudança no perfil de morbimortalidade nacional nos últimos 35 anos, quando as doenças infecciosas deram lugar às enfermidades crônicas e degenerativas e aos agravos típicos dos estilos de vida. Mas apesar da indiscutível evidência dos dados nacionais sobre o impacto desse problema social na qualidade de vida da população brasileira, ainda é escassa a consciência dos gestores do setor sobre a gravidade da situação e o importante papel que a área da saúde pode desempenhar. Só ultimamente têm surgido propostas de ação específica, entre as quais situamos a realização deste curso.

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS), num gesto histórico, publicou o *Relatório mundial sobre violência e saúde*, abrangendo seus mais diferentes aspectos, os mais variados grupos afetados e propostas de atuação. Além disso, essa organização internacional colocou o problema da violência e da saúde como uma das cinco prioridades para as Américas nos primeiros anos do século XXI.

No caso brasileiro, em 16 de maio de 2001, o ministro da saúde promulgou a Portaria MS/GM n. 737, denominada Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, que oficializou e legitimou uma proposta de enfrentamento do problema pelo setor. O gesto foi o resultado de vários anos de trabalho e pressão de estudiosos, de movimentos sociais e de profissionais que, entre outras atuações, fizeram-se representar num grupo que formulou o documento-base configurado na citada portaria. Falaremos detalhadamente desse assunto no decorrer dos textos do curso.

Após a formulação da Política, cujo principal efeito foi legitimar e integrar ações que vinham sendo realizadas com muita competência em várias localidades – mas de forma dispersa –, planos de ação e vários documentos de normalização vêm sendo formulados e implantados. Este próprio curso é parte de um plano nacional de formação de profissionais cuja finalidade é fazê-los compreender, diagnosticar, encaminhar, prevenir e tratar a complexidade dos problemas de violência dentro das diretrizes da Portaria MS/GM n. 737. A orientação para essa ação se encontra no item 3.6 de tais diretrizes.

Importantes normas técnicas e políticas públicas de prevenção já vinham sendo implementadas no âmbito da atenção à saúde. Dessa forma, entendemos que este curso se insere em metas internacionais da OMS e responde a diretrizes da Política Nacional e das atuais políticas de prevenção da violência coordenadas pela Secretaria de Atenção à Saúde. Vem se somar aos esforços de internalização da problemática e de seu enfrentamento pelo setor e, por isso, nele compartilhamos com você o resultado de muitos anos de experiência, de reflexão e de atuação frente ao tema em pauta.

Do curso, que está dirigido a profissionais de diversas áreas, como saúde, educação, conselho tutelar e outras ligadas à garantia dos direitos humanos, esperamos resultados focalizados e abrangentes. Assim, esperamos que você possa responder às especificidades das causas da violência social que afeta a vida social e escolar de modo geral. Para tal advogamos a necessidade de atuar intersetorialmente. Entendemos que o setor saúde precisa estar em colaboração permanente com as áreas de

educação, segurança pública, ação social, urbanização, trânsito, entre outras. Discutiremos essa cooperação nos textos que compõem o conteúdo do curso.

Por isso, desde 2007 vimos conjugando esforços de diversas instituições governamentais e não governamentais no país, que, com seus profissionais experientes na atenção a pessoas em situação de violência, vêm contribuindo para a formação de pessoas para atuar nessa área. Dentre elas: o Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz), que desde 1989 atua na área de pesquisa, ensino e assessoria sobre o assunto; o Ministério da Saúde, por meio da atuação do Departamento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde; e a Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, por meio da Educação a Distância (EAD), com importante papel na implementação do SUS.

O curso, que ora oferecemos para profissionais que atuam na atenção básica de saúde e para outros profissionais que atuam nos territórios, agrega duas iniciativas de capacitação oferecidas pelo Claves e que estão consolidadas em dois livros: *Impactos da violência na saúde* e *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Na Parte II deste caderno você conhecerá melhor os capítulos de cada livro que você estudará ao longo do curso.

O livro *Impactos da violência na saúde*, que você recebeu junto com o caderno do curso, é a base principal de sua formação. Possui 21 capítulos distribuídos em três partes: (a) Bases conceituais e históricas da violência e setor saúde; (b) Atenção a pessoas em situação de violência sob as perspectivas do ciclo de vida e das vulnerabilidades; e (c) A gestão em saúde na prevenção e atenção às situações de violência. Trabalharemos apenas alguns capítulos em nosso curso, mas você terá acesso a toda a publicação, podendo lê-la ou consultá-la a qualquer momento.

Em relação ao livro *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*, você terá acesso apenas a alguns capítulos que consideramos essenciais para serem discutidos neste curso. O livro foi concebido no âmbito do edital do Programa Escola que Protege do Ministério da Educação e recebeu o Prêmio Jabuti da área de educação no ano de 2011. Possui nove capítulos e aborda as seguintes temáticas: (a) cultura de educação em direitos humanos; (b) violência e manifestações na escola; (c) gênero, sexualidade e raça; (d) violência familiar e escola; (e) promoção da saúde e prevenção da violência na escola; (f) rede de proteção de crianças e adolescentes; e (g) projeto de intervenção local para enfrentar a violência na escola.

A leitura de capítulos desses dois livros será tarefa fundamental para você ao longo de todo o curso. Para orientá-lo nesse caminho, apresentamos a seguir as Unidades de Aprendizagem (UA) que você trilhará.

A primeira unidade de aprendizagem – “Noções de violência, políticas e redes de atenção e prevenção” – apresenta noções de violência em suas várias expressões e classificações, as principais e pioneiras, as políticas de saúde que visam a redução da violência e os conceitos, possibilidades e limites para a construção de redes de atenção às pessoas em situação de violência e prevenção. Define-a como histórica, social, cultural, subjetiva, complexa e polissêmica. Os textos dessa parte evidenciam conceitos, dados e diferentes interpretações. Apesar de apresentar uma multiplicidade de visões sobre o problema, já que não há uma visão positivista única que lhe dê resposta e tenha pretensões de verdade, as várias lições propostas no curso se fundamentam em algumas noções minimamente consensuais, de modo a permitir a você, aluno, trabalhar com esse tema com parâmetros baseados nas teorias e práticas que dão sustentação a ações do setor saúde. Muitas pesquisas realizadas no Brasil e no mundo também dão suporte para os conteúdos tratados.

Julgamos importante ressaltar que todos os marcos teóricos que apresentamos no curso se fundamentam em pesquisas. Dessa forma, lhe garantimos que, embora seja difícil estabelecer uma definição única sobre esse tema, o conhecimento filosófico e científico sobre a violência – exposto nos conteúdos dos capítulos do livro – é capaz de orientá-lo na ação e afastá-lo de propostas errôneas e discriminatórias. Por exemplo, apresentamos dados que mostram ser preconceituosa a ótica, muito comum na sociedade brasileira, segundo a qual a violência é um atributo dos pobres ou é problema de origem biológica. Também mostramos que é cientificamente equivocado infligir maus-tratos e abusos às crianças em nome de uma pedagogia educacional. Tais práticas prejudicam seu crescimento e desenvolvimento e, ao contrário do que muitas vezes imaginamos, a violência praticada contra elas alimenta a violência social e vice-versa. Assim, você verá que muitas das orientações apresentadas nos textos são diametralmente opostas ao senso comum e aos preconceitos.

A segunda unidade de aprendizagem – “Família e violência” – propõe uma reflexão sistêmica sobre a violência como fator que pode afetar todo o grupo familiar e sobre os caminhos possíveis para a prevenção. Acreditamos que os profissionais da saúde, da educação, da assistência social e do conselho tutelar podem atuar mais próximos das famílias e fortalecer a rede de atenção às pessoas em situação de violência, sejam vítimas ou autores.

Na terceira unidade – “Violência por ciclos de vida” – esperamos que você, mesmo atuando com algum grupo etário específico, possa refletir sobre os demais grupos e suas especificidades. Destacamos nessa unidade a reflexão sobre a linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes, para ajudá-lo a refletir sobre uma forma de atenção coordenada e eficiente para as pessoas em situação de violência.

A quarta unidade de aprendizagem – “Violência e escola” – o convida a pensar sobre essa importante instituição de formação para a vida e o que pode afetá-la, assim como o que pode torná-la um lugar para o exercício da plena cidadania. Damos relevância para a articulação saúde-escola e todo o potencial de proteção que isso pode possibilitar para crianças, adolescentes e famílias. As manifestações da violência no âmbito escolar são destaque nessa UA, bem como as questões de gênero e de preconceito racial que atravessam o ambiente da escola, mas que também são cruciais para se oferecer atendimento de boa qualidade nas unidades de saúde. Tais temáticas, embora discutidas nessa unidade de aprendizagem, são consideradas transversais para todo o curso.

E, por último, a quinta unidade – “Trabalhadores da saúde e da educação e a violência” se propõe a ajudar você, aluno-trabalhador, a refletir sobre os atravessamentos da violência do dia a dia do trabalho.

Nossas expectativas em relação a este curso são as melhores possíveis, pelo menos em dois aspectos. Do ponto de vista acadêmico, esperamos que ele venha se somar aos resultados positivos dos cursos, disciplinas, teses, dissertações e monografias que estamos promovendo e acompanhando, a fim de refinar o conhecimento sobre um problema tão crucial para a democracia e a qualidade de vida dos brasileiros. Em relação à parte prática, desejamos contribuir para que você seja capaz de compreender, diagnosticar e promover ações de prevenção e de cuidados, setorial e intersetorialmente. Tudo para que você, profissional, esteja preparado e possa ser sensível aos dramas das pessoas em situação de violência, atuando na prevenção, e que seja capaz também de diagnosticar, compreender, encaminhar, tratar e ouvir aqueles que o procuram.

Fruto de um esforço comum, este curso significa mais um passo no caminho e no coroamento das várias iniciativas anteriores, contribuindo, de forma efetiva, para a incorporação do tema no âmbito do setor saúde, bem como para os demais parceiros do Sistema de Garantia de Direitos, em especial o setor de educação. Esperamos, por fim, que ele o enriqueça humanamente, pois a violência social concerne a todos.

Seja crítico e ativo na sua participação e colabore, recriando conosco o futuro deste curso. Somente com a sua cooperação será possível adequar e enriquecer devidamente os conteúdos e as propostas práticas. Não deixe de apontar as falhas e de manifestar sua contribuição para que a construção desse conhecimento pessoal e coletivo se torne um bem a favor das condições de vida e saúde da população brasileira.

Maria Cecília de Souza Minayo

Coordenadora científica do Claves/Ensp/Fiocruz

Kathie Njaine

Simone Gonçalves de Assis

Patricia Constantino

Joviana Quintes Avanci

Coordenadoras do curso

Mensagem

Prezado(a) Participante,

Bem-vindo ao curso a distância *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território*. É com grande satisfação que convidamos você a ler este Caderno do Curso!

A possibilidade de renovação de intenções e o desejo de aperfeiçoar a sua prática nos serviços de atenção à saúde, educação, assistência social e/ou outras áreas do Sistema de Garantia de Direitos são, provavelmente, alguns dos propósitos que motivaram você a participar deste curso. E, para orientar o caminho que irá percorrer em busca de seus objetivos, estudando a distância, é que lhe oferecemos este caderno, estruturado em quatro partes.

A Parte I apresenta a proposta de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz, que você irá vivenciar ao longo do curso.

Na Parte II você encontrará informações necessárias para o seu caminhar no curso: o contexto em que surge essa oferta; a proposta pedagógica; a estrutura e a dinâmica dos trabalhos; o conjunto de materiais didáticos que receberá; as pessoas que estarão com você no seu trajeto e o papel de cada uma delas; o sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico; o processo de avaliação da sua trajetória de construção do conhecimento. Por fim, propomos uma agenda para seus estudos, orientada por um itinerário de aprendizagem, em um espaço de tempo definido.

A Parte III tem por objetivo orientar o seu percurso de aprendizagem sendo um fio condutor na construção do seu caminho, facilitando e incentivando sua interação com todos os conteúdos do curso. Articula os diversos recursos disponíveis (material digital, livro-texto, interação pelo AVA e biblioteca virtual) para orientá-lo na realização das atividades a serem desenvolvidas. Além disso, apresenta algumas sugestões e orientações para ajudar você na estruturação do seu método de estudo.

Já a Parte IV traz orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para você consultar, sempre que necessário.

Finalmente, é importante lembrar que a nossa proposta de estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação. É nessa perspectiva que desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na corresponsabilidade e no compartilhamento de saberes e práticas.

Equipe da Coordenação da Educação a Distância

EAD/Ensp/Fiocruz

I | A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional



Ilustração: Edvaldo Jacinto Correia (2007).

A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz

A experiência de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD), na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), é de encontro. Encontro entre heterogêneos em torno de algo comum que os aproxima, vivenciado em um ambiente de interação, na modalidade de educação a distância em saúde. Uma modalidade que permite a participação ativa de todos em condições de igualdade e oferece uma série de recursos pedagógicos para que você extraia de suas vivências e experiências os elementos motivadores do estudo e da pesquisa e para que possa intervir, mediante a construção de soluções inovadoras, em cada lugar de trabalho. Falar de educação a distância é, antes de tudo, falar de educação, entendendo que processos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica.

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fiocruz e o que ela realiza. Há diferentes formas para apresentá-la, porém o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Conheça melhor a Fiocruz acessando o site www.fiocruz.br.

Foto 1 – Pavilhão Mourisco, prédio central da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

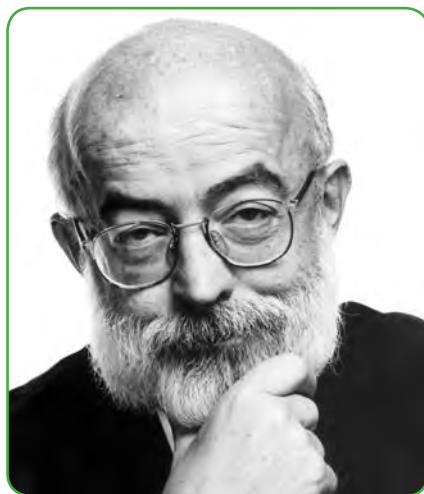
A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida pelo pioneirismo e pela tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuarem na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz que contribuem para essa formação destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no *campus* da Fundação, no Rio de Janeiro, a Ensp atua em capacitação e formação de alunos, em produção científica e tecnológica e na prestação de serviços à saúde pública; mantém programas de cooperação técnica com todos os Estados do Brasil e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde.

Além disso, a Escola também contribui para a elaboração de políticas públicas, exercendo papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e de saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

Foto 2 – Sergio Arouca



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multiimagens.
Médico sanitário, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988, e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Foto 3 – Prédio da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

É na Ensp que se situa a Coordenação de Educação a Distância (EAD), criada em 1998 para atender à demanda do Ministério da Saúde, no sentido de gerar oportunidades de formação de profissionais e de instituições envolvidos na gestão de sistemas e nos serviços de saúde. Essa formação, realizada de modo integrado aos processos de trabalho, se deu por meio da educação a distância, modalidade reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, que permite ao aluno realizar os estudos em sua localidade de origem, sem se ausentar do trabalho.

Foto 4 – Prédio da Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

Desde sua criação até os dias atuais, a EAD/Ensp promove cursos a distância em nível de pós-graduação *lato sensu* e de educação profissional, em todo o território nacional, ampliando, assim, as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos e respondendo à demanda crescente de formação de profissionais de saúde.

Para saber mais sobre a Ensp e a EAD acesse www.ensp.fiocruz.br e www.ead.fiocruz.br.

Os referenciais político-pedagógicos

Os referenciais político-pedagógicos que orientam a ação da EAD/Ensp sustentam-se na compreensão de que não existe educação sem cultura, sem contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte. E de que a formação profissional é um processo humanizado.

A ênfase dada aos projetos e processos está no entendimento e na superação dos condicionantes histórico-sociais das práticas existentes em

saúde, educação e proteção social. Busca-se superar a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e de ensino-aprendizagem, destacando-se como protagonistas os sujeitos envolvidos – atores do controle social sobre as políticas públicas.

Os referenciais político-pedagógicos da EAD/Ensp indicam que as práticas educativas precisam ter como princípio fundamental o pensamento crítico-reflexivo, fundamentado no conceito de atividade consciente, no qual as ações intencionais do docente-tutor e do aluno visam à resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política, social, individual e coletiva, entre outras.

Desses referenciais decorrem opções por metodologias dialógicas do processo de aprendizagem, cuja premissa essencial é a de que alunos e tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem princípios dos mais consensualmente praticados nesses anos de existência da EAD/Ensp.

Interdisciplinaridade, segundo Luck (1994, p. 64), é “a integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

No processo de ensino-aprendizagem, que possui por base os referenciais já apontados, a **interdisciplinaridade** pode ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos e docentes cotidianamente e no desenvolvimento de seus processos de trabalho.

Ainda em coerência com os referenciais político-pedagógicos assumidos, a EAD/Ensp busca promover o melhor ambiente para a interação, possibilitando o acesso do aluno a uma série de recursos didático-tecnológicos, como: cadernos do aluno, textos básicos, listas de discussão, fóruns, atividades, estudo de casos, situações-problema, sequências problematizadoras, construção coletiva em pequenos grupos e trabalhos de conclusão de curso focados na intervenção sobre a realidade local e gerados com base no processo de trabalho do aluno.

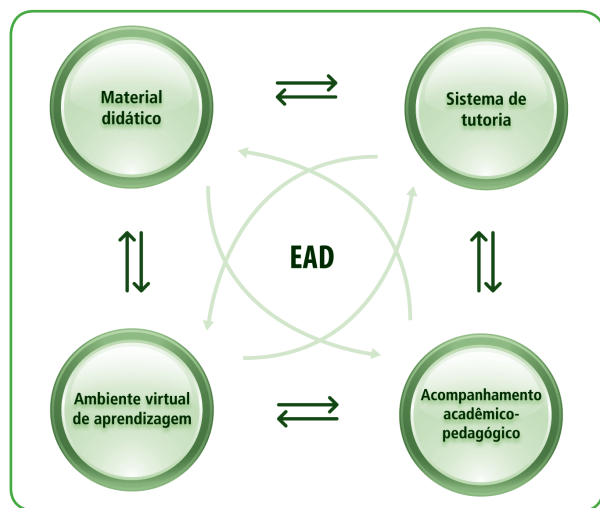
A avaliação da aprendizagem ocorre numa perspectiva formativa, que enfatiza o processo, as atividades individuais e em grupo e o impacto sobre a relação ensino-serviços. Além disso, retrata os níveis diferenciados de avanço pedagógico possível no contexto de produção e desenvolvimento de cada curso.

Desse modo, a EAD/Ensp concebe a educação como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

Os pilares da ação educativa

Em consonância com a concepção pedagógica adotada pela EAD/Ensp, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e acompanhamento acadêmico-pedagógico.

Figura 1 - Pilares da ação educativa



Fonte: Sheila Torres Nunes (SANTOS, 2009).

Material didático

O material didático assume o papel de fio condutor de todo o processo, organizando o desenvolvimento e a dinâmica do ensino-aprendizagem. Sua produção, especialmente desenvolvida para cada curso e orientada pela ideia de ambiente de aprendizagem, possibilita uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Com tal objetivo, buscam-se estratégias de aprendizagem que desenvolvam as dimensões social e intencional desse processo, sempre na perspectiva da articulação dos diferentes contextos vivenciados pelo aluno e da reflexão sobre seu processo de trabalho, visando ao movimento prática-teoria-prática. É, portanto, um desafio oferecer metodologias que estimulem a busca de novos conhecimentos pelo aluno.

Foto 5 - Conjuntos didáticos de cursos da EAD/Ensp



Nessa perspectiva, o material didático não precisa conter todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação oferecida. Mais do que ofertar todos os conteúdos, o material didático deve oferecer, em perspectiva interativa, aportes teóricos e metodológicos que motivem o aluno à busca de conhecimentos e o estimulem à construção de estratégias e ao desenvolvimento de competências profissionais. Tal orientação redefine o papel do aluno e do tutor no espaço da mediação dos saberes no processo de ensino-aprendizagem, uma dimensão que permite ao profissional estar em formação permanente.

Sistema de tutoria

O tutor, que é o docente a distância, exerce um papel fundamental como mediador da relação pedagógica e como facilitador do processo ensino-aprendizagem. A mediação acontece por meio das interações possíveis – educadores-educandos, educandos-educandos, educandos e educadores com o mundo –, favorecidas nos processos educacionais que utilizam as tecnologias de comunicação e de informação.

Foto 6 – Sala da tutoria na sede da EAD/Ensp



O papel desempenhado pelo tutor é decisivo para propiciar um ambiente favorável à aprendizagem, com estímulo à reflexão, à crítica e ao desenvolvimento das competências esperadas. Também é responsabilidade do tutor realizar a avaliação dos alunos, discutindo aspectos relevantes para um melhor desempenho, propondo mudanças, aprofundamentos, novas leituras, ou até mesmo sugerindo que o aluno refaça e reenvie alguma atividade.

Você perceberá, durante o curso, que a relação individual com o tutor é imprescindível e acontece, sobretudo, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Também é nesse ambiente que ocorre a mediação pedagógica do tutor, durante as atividades coletivas de troca de experiências e de discussões temáticas. No entanto, a comunicação pode ser feita por outros meios (telefone, fax, correios) e outras ferramentas de internet (e-mail, *skype*, MSN etc.), caso seja necessário.

Para subsidiar o trabalho do tutor nessa perspectiva, é desenvolvida, ao longo de todo o processo educativo, uma formação permanente dos tutores, alicerçada na ideia de um exercício crítico, criativo e reflexivo que se processa em diferentes espaços, tempo e contextos, com a participação de mais um ator: o orientador de aprendizagem, especialista na área temática do curso.

Acreditamos que com essa dinâmica você poderá contar com tutores que contribuirão fortemente para sua formação a distância, numa perspectiva de construção do conhecimento.

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em todos os cursos da EAD/Ensp, independentemente da real possibilidade de acesso de alguns alunos, apresenta-se como uma estratégia para ampliar a interatividade entre os sujeitos e o acesso a materiais complementares e, ainda, para propiciar a inclusão digital. A experiência mostra que a oferta àqueles que ainda não dispõem de tal tecnologia favorece a busca por inclusão e aperfeiçoamento tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela EAD/Ensp foi concebido com base no *software* Viask (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge) e é entendido como ferramenta para o desenvolvimento de um dinâmico processo educativo a distância. Ele possibilita o contato permanente entre você, aluno, e outros atores da EAD/Ensp (tutores, coordenadores, orientadores, secretaria).

Figura 2 – Interface do AVA



O conjunto de telas que compõe o ambiente permite a navegação, a utilização de ferramentas interativas de comunicação, a consulta a documentos na biblioteca virtual e o recebimento de informações sobre o curso. Também é por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem que você pode obter informações sobre o seu desempenho; acessar as

atividades que irá realizar e enviá-las ao tutor para avaliação e acompanhamento; participar de fóruns de discussão e de chats; utilizar novos documentos da biblioteca virtual para estudos e pesquisas; inserir links de seu interesse e conhecer o cronograma do curso.

É necessário, pois, familiarizar-se com o ambiente virtual do curso e conhecer bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as oportunidades de participação e, por conseguinte, de aproveitamento dos estudos. Para apoiá-lo nessa aproximação, a Parte III deste caderno e o próprio ambiente virtual trazem orientações sobre os recursos e a forma de utilização do Viask. A leitura das orientações geralmente ocorre na primeira semana do curso, ao mesmo tempo em que o aluno explora o ambiente no computador, possibilitando a realização de um exercício bastante proveitoso.

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

O acompanhamento acadêmico-pedagógico é o mecanismo integrador entre as funções acadêmico-administrativas, pedagógicas e gerenciais do curso, contribuindo para a permanência dos alunos no processo.

Foto 7 – Sala do setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico na sede da EAD/Ensp



Foto: Cristiane Abbade (2013).

A equipe responsável pelo acompanhamento acadêmico-pedagógico também coopera com o monitoramento do desempenho do curso nas diferentes regiões do país, propondo estratégias e procedimentos que possibilitem intervir no desempenho, por meio de relatórios de tendências e outros, do sistema de gestão acadêmica e do ambiente virtual de aprendizagem. Busca, numa relação de parceria e diálogo, a superação dos problemas encontrados.

II | O Curso Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território



O contexto

Você pode imaginar o desafio que representa lidar com os impactos da violência sobre nossas vidas?

Desde os primórdios da civilização, a trajetória da humanidade tem sido marcada por grandes conquistas. Mas, ao lado dessas vitórias, a humanidade tem enfrentado situações adversas e nem sempre as regras impostas para o convívio social têm conseguido superá-las da forma desejada. Estamos, agora, nos referindo aos atos de violência que a história tem registrado em todos os momentos e contextos da trajetória humana. Atitudes de violência que se manifestam sob variadas formas, tanto por meio do emprego da força física como pela intimidação moral contra os cidadãos. Enfrentá-las continua sendo um desafio. No Brasil, um desafio premente. Por quê?

Na maioria dos países desenvolvidos, há mais tempo, e no Brasil, nas últimas décadas, estudos e pesquisas realizadas demonstram que os agravos à saúde provocados por atos de violência e acidentes vêm superando aqueles produzidos por muitas doenças derivadas de causas naturais. Essa constatação, aliada a outras – como, por exemplo, as condições socioeconômicas e os valores éticos e reguladores da vida social –, revela aos cientistas um movimento de mudança no perfil e no contexto das taxas de mortalidade e de morbidade, indicando que estamos em fase de transição epidemiológica. Mas será que estamos preparados para enfrentá-la, seja na condição de cidadão, seja em nossa prática profissional?

Como você já deve ter observado, os reflexos dos atos de violência nos serviços de saúde em geral e, em especial, no Sistema Único de Saúde (SUS) traduzem a complexidade das questões a enfrentar: mortes; lesões; traumas físicos; agravos mentais, emocionais e espirituais; graves prejuízos à qualidade de vida das pessoas e das coletividades, entre outras. São complexas porque suscitam reflexões sobre a adequação da organização tradicional dos serviços de saúde, colocam novos problemas para o atendimento médico e evidenciam a necessidade de uma atuação mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, intersetorial e engajada dos profissionais da saúde, para atender às necessidades dos cidadãos em situação de violência. O setor de educação também sofre com a dimensão da violência social e daquela existente no espaço escolar, que introduz desafios crescentes e a premente necessidade de estabelecimento de limites e possibilidades de atuação. Dentre outros setores que diretamente se deparam com múltiplas formas de violência em sua atuação estão aqueles da área da assistência social, os conselhos tutelares e os da área da justiça e segurança pública.

Diante de tudo isso, resta-nos a pergunta: que respostas ou alternativas temos, hoje, para fazer frente a essa realidade?

Sabemos que para transformar uma determinada realidade, não há respostas prontas e acabadas. Existem, sim, caminhos a serem abertos com muito trabalho e dedicação.

Diversas políticas têm sido instituídas, visando a prevenção da violência e a promoção da saúde. A Política Nacional de Promoção da Saúde (Portaria n. 687 MS/GM, de 30 de março de 2006) e a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001) são bons exemplos.

Mais recentemente, tendo em vista que os homicídios despontaram como a principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil, atingindo especialmente jovens negros do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos, a Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Secretaria Nacional de Juventude e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, lançou o Plano Juventude Viva.

Fruto de uma articulação interministerial para enfrentar a violência contra a juventude brasileira, esse Plano busca, além das ações voltadas para o fortalecimento da trajetória dos jovens e transformação dos territórios, promover os valores da igualdade e da não discriminação, o enfrentamento ao racismo e ao preconceito geracional. Trata-se de um esforço inédito do conjunto das instituições do Estado para reconhecer e enfrentar a violência, somando esforços com a sociedade civil para a sua superação.

O *Curso Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território* insere-se nesse contexto de enfrentamento. Decorre de uma parceria entre a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), por meio do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) e da Educação a Distância (EAD). Foi estruturado para atuar no aperfeiçoamento das práticas e no fortalecimento de ações coletivas. Busca integrar as áreas e os profissionais da educação, dos serviços de assistência social, da justiça, da segurança pública, entre outros, e, sobretudo, a sociedade civil organizada, visando a promoção de uma sociedade cujos valores primordiais sejam a vida – e não a morte – e a convivência saudável entre seus cidadãos.

Objetivo

Os parceiros idealizadores do curso têm a expectativa de que os estudos e as reflexões que você irá realizar contribuam para o aperfeiçoamento de sua prática no atendimento a pessoas em situação de violência.

Em outras palavras, essa expectativa reflete o objetivo do curso: propiciar prioritariamente a formação do conjunto dos profissionais que atuam na atenção básica à saúde, e parceiros da escola, assistência social e conselho tutelar, para que possam selecionar e aplicar, com discernimento, recursos de várias naturezas para solucionar ou aperfeiçoar ações de gerenciamento, de prevenção e de atendimento às vítimas de violência, tendo como referência central o significado social da ação educativa, no âmbito da saúde pública. Objetiva, ainda, associar uma visão crítica e articulada da sociedade às competências específicas da sua área de atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS), na escola, no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e nos Conselhos Tutelares.

Com base nesses objetivos, espera-se que o curso propicie o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Discussão e reflexão em torno da problemática da violência, do ponto de vista teórico-conceitual; metodológico e das práticas de intervenção;
- Reflexão e decisão sobre os aspectos técnicos e operacionais dos encaminhamentos a serem dados às pessoas em situação de violência e para as questões da subjetividade;
- Participação nas discussões com outros profissionais de seu local de trabalho e/ou análise das discussões de casos;
- Articulação intersetorial com base no conhecimento das questões comunitárias.

Público-alvo

Em função do tema do curso e das atividades propostas, o público-alvo é definido por profissionais de nível superior e médio que atendem à população em situação de violência na atenção básica. O curso foi concebido, prioritariamente, para as equipes de saúde da atenção básica, em especial aquelas aderidas ao Programa Saúde na Escola.

Entretanto, o cenário atual nos mostrou a importância de ampliar as discussões sobre violência e saúde para outros profissionais. Com esse entendimento, convidamos para participar dessa jornada de estudo profissio-

nais de outras áreas como a educação básica, a assistência social (CRAS e CREAS) e os Conselhos Tutelares, necessários para uma atuação em rede.

É importante assinalar, em função do contexto e da proposta de enfrentamento apresentada, que priorizamos para este curso os profissionais dos municípios que fazem parte do Plano Juventude Viva.

Nível de ensino e carga horária

O curso *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território*, em conformidade com o “Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Qualificação Profissional em Saúde” da Ensp/Fiocruz, em vigor a partir de abril de 2014, caracteriza-se como um curso de qualificação profissional, nas categorias atualização e formação continuada em saúde. Tem carga horária total de 144 horas, que deve ser cumprida em um período de seis meses, durante os quais serão realizadas atividades totalmente a distância. Para um bom aproveitamento no curso, você deve dedicar 6 horas semanais de estudo, contando com leituras, anotações, comunicação com seu tutor(a) e interação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com os demais estudantes.

A concepção político-pedagógica

Neste curso, como nos demais da EAD/Ensp, o referencial pedagógico se fundamenta em pressupostos construtivistas. Essa visão pressupõe que você assuma, desde o início, a função de gestor dos seus estudos e conhecimentos, mobilizando e articulando diversos saberes no desenvolvimento de novas competências profissionais que propiciam condições para compreensão e atuação crítica nas lutas pela transformação da complexa realidade social.

Com base nesses pressupostos, o processo de formação neste curso tem como eixo fundamental o pensamento crítico e produtivo, visando a resolução de situações-problema encontradas no cotidiano do trabalho, em diversas instâncias: técnica, interpessoal, política, entre outras.

Nessa perspectiva, as Unidades de Aprendizagem estão organizadas em eixos temáticos e referidas às práticas dos trabalhadores na atenção básica na área de violência e saúde. Vale ressaltar que os princípios fundamentais da proposta pedagógica que sustenta a organização curricular do curso ancoram-se nos significados e práticas vivenciados pelos discentes nos processos de trabalho em que atuam; no respeito e resgate de seus saberes prévios; na estreita relação entre teoria e prática; no desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade; na problematização da realidade, na qual os problemas vivenciados pelos

sujeitos envolvidos com as diversas e complexas situações de violência na área da saúde estão imersos; e em sua participação ativa.

Várias estratégias serão adotadas para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, com base em metodologias ativas, colocando os discentes diante de um ou vários problemas, como estratégia de ensino-aprendizagem. A problematização pode encaminhá-lo para textos conceituais e informações adicionais, levando-o assim a construir seu próprio caminho do conhecimento. Desse modo serão propostas abordagens conceituais, estudo de textos, situações-problema, estudo de casos e relato de práticas.

Em conformidade com a prática educativa pretendida, concebemos os seguintes princípios para o desenvolvimento do curso:

- Acesso aos conhecimentos teóricos e às práticas aplicáveis à área de violência e saúde;
- Desenvolvimento de novos padrões de gestão e da atenção integral;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre teoria e prática;
- Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e criação de um espaço aberto e plural para reflexão e debate de questões vinculadas à relação violência-saúde;
- Valorização do saber acumulado por meio da experiência do aluno;
- Entendimento da educação a distância como alternativa para aprender a aprender.

Os objetivos do curso serão atingidos na medida em que você reconheça, no decorrer das atividades, uma ampliação das capacidades: de trabalhar os conhecimentos de forma multi e interdisciplinar, buscando a identificação de problemas prioritários e alternativas de soluções para tomada de decisões; de refletir sobre os processos de formulação e implementação de políticas públicas que dizem respeito à violência; e de contribuir para a atuação mais efetiva em seu ambiente de trabalho.

Mas lembre-se: você não está sozinho nesse caminho. Apesar de estudar de forma individualizada, irá compartilhar suas ideias com os demais colegas da turma e com o tutor, a quem deverá recorrer sempre que precisar de ajuda para aprofundar suas reflexões.

Estrutura do curso

A temática escolhida para o curso – fortalecimento de redes de atenção e prevenção à violência no território – constitui o elemento organizador da proposta curricular. Ao pensar a questão do território, buscou-se nas

lições de Milton Santos e outros (1998) a apropriação social dos espaços para além do espaço geográfico. Assim considerada, mereceu exaustivo exercício de análise e reflexão por uma equipe de especialistas na área de violência e saúde, o que possibilitou vislumbrar seus desdobramentos e abrangência e contemplá-los como objetos do conhecimento.

Desse exercício resultou a definição de cinco temas, articulados entre si, com significados relevantes no plano social. Na organização curricular do curso esses temas representam unidades de aprendizagem (UA), que oferecem um conjunto sistematizado de conhecimentos interdisciplinares. Durante os estudos, você irá interagir com eles para refletir sobre sua prática.

No Quadro 1, apresentamos a organização curricular adotada, bem como os objetivos de cada unidade de aprendizagem.

Quadro 1 – Organização curricular

Unidades de aprendizagem	Objetivos	Conteúdos	CH
I – Noções de violência, políticas e redes de atenção e prevenção	Oferecer aos alunos conceitos básicos de violência e de como esses conceitos estão nas políticas do Ministério da Saúde. Auxiliar no conhecimento dos níveis e das estratégias de prevenção.	Conceitos, teorias e tipologias de violência. Risco, proteção, prevenção e promoção da saúde. Redes de prevenção à violência no âmbito da gestão em saúde.	36h
II – Família e violência	Contribuir para a compreensão das noções de família e sociedade e das possibilidades de atuação na atenção, prevenção da violência e promoção da saúde junto às famílias em situação de violência.	Violência, família e sociedade.	42h
III – Violência por ciclos de vida	Propiciar subsídios aos alunos para atuarem com pessoas de diferentes ciclos de vida que vivenciam situações de violência com vistas à prevenção desses eventos e à promoção da saúde.	Crianças e adolescentes em situação de violência. Violência de gênero na vida adulta. A violência contra idosos.	36h
IV – Violência e escola	Propiciar conhecimentos sobre as formas de violência na escola e possibilitar a interlocução entre profissionais dos setores de saúde e educação.	Violência e escola. Gênero, sexualidade e “raça” no contexto escolar.	18h
V – Trabalhadores da saúde e da educação e a violência	Oferecer subsídios para os alunos/profissionais refletirem sobre a situação de vulnerabilidade à violência sofrida pelos trabalhadores.	Violência e trabalho.	12h

As mediações didático-pedagógicas

Destacamos a estreita e indissociável relação entre a concepção do curso e a mediação pedagógica na atitude do tutor como facilitador e motivador da aprendizagem, no modo como são estabelecidos os relacionamentos entre alunos e entre eles e seus respectivos contextos.

O tratamento do conteúdo, nas suas diferentes formas de expressão, visa auxiliar você, estudante, na busca de conhecimentos e ajudá-lo a relacionar, organizar e discutir conceitos e informações – individual e coletivamente – para chegar à produção significativa de conhecimentos.

A mediação pedagógica também está presente no conjunto didático do curso, composto de material impresso, sites e textos sugeridos (disponibilizados em CD-ROM).

O material didático

O material didático é um componente essencial do curso. O processo de ensinar e de aprender se apoia no material didático e na troca de informações entre você e seu tutor sobre o conteúdo dos textos e das atividades, o que, na linguagem da educação, chamamos de pedagogia mediatizada.

Para este curso organizamos um conjunto didático composto por este caderno, por dois livros-textos e uma coletânea de textos.



O **Caderno do Curso** é a publicação que você lê neste momento e que apresenta orientações para o curso e para o ambiente virtual de aprendizagem. Visa apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e do modelo pedagógico adotado; ofertar-lhe um pouco da história de nossa instituição; orientá-lo quanto à organização de seu tempo para os estudos; e fornecer-lhe o caminho metodológico que orientará o seu percurso de aprendizagem. Ele também irá auxiliá-lo a familiarizar-se com o ambiente mediador do processo de ensino-aprendizagem a distância – o AVA –, que, a partir de agora, você frequentará rotineiramente.



Os livros-textos constituem o material básico para o seu estudo. São eles: *Impactos da violência na saúde* e *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Deste último serão estudados apenas alguns capítulos.



Uma coletânea de textos disponibilizada em um CD-ROM que contém o material completo do curso, documentos, artigos etc. que visam enriquecer a atuação do aluno em sua prática cotidiana. O CD apresenta-se como um suporte funcional, de fácil transporte e utilização, que possibilita a veiculação de outras mídias utilizadas no curso.

Veja, a seguir, o elenco de destaques gráficos utilizado no livro e seus significados.

Para refletir – Esse destaque objetiva estabelecer diálogo com você, de forma a provocar questionamentos e reflexões sobre o assunto abordado.

Para refletir

Qual a sua visão sobre a comum associação entre as definições de violência e de acidentes?

Glossário – Refere-se à definição de termos/conceitos considerados importantes e, por vezes, pouco usuais ou específicos do campo de atuação. As palavras do glossário são encontradas nos textos, com um destaque especial.

Indicadores são medidas usadas para descrever e analisar uma situação existente, avaliar o cumprimento dos objetivos, as metas e suas mudanças ao longo do tempo, além de prever tendências futuras.

Porém, antes de passar para a operacionalização dos indicadores, é importante conceituar o que é um **indicador**. Aqui abordaremos os mais frequentemente usados.

Indicação de estudos complementares – Sugestões de leitura que auxiliam no processo de construção do conhecimento do aluno, complementando o estudo do módulo.



Procure conhecer melhor o Estatuto da Criança e do Adolescente (2003).

No Brasil, os pediatras também passaram a estudar, diagnosticar e tratar síndromes de crianças maltratadas. Mais que isso, os que se sensibilizaram com esse problema se incluíram nos movimentos de pressão da sociedade junto com profissionais das mais diferentes áreas e militantes de ONGs. Nos anos 1980 foi muito grande a mobilização social no Brasil, visando ao reconhecimento dos direitos desse grupo social, redundando na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado

Indicação de articulação com outros capítulos – Aponta para outros locais do material em que aquele assunto também é abordado.

- Promover um atendimento comprometido com a promoção da autoestima e o “empoderamento” dos familiares, visando ao desenvolvimento de sua capacidade de administrar conflitos e melhorar a convivência.

Confira o conceito de empoderamento na Parte I, Capítulo 5.

Comentário – Apresenta informações adicionais que auxiliam na compreensão daquele assunto tratado.

O documento final, denominado *Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências*, foi aprovado oficialmente por meio da publicação da Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001.

Depois desse processo, o texto foi encaminhado à Comissão Tripartite e aprovado por essa instância do SUS, que reúne representantes do Ministério da Saúde e os presidentes do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Em abril de 2001, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) confirmou o parecer da Comissão Tripartite.

Atenção – Indica a importância de determinado tópico ou assunto.



A negligência é o tipo de mau-trato mais frequentemente notificado pelos profissionais da saúde.

Existem muitas dificuldades na abordagem de casos de negligência em unidades de saúde, diante da diversidade de recursos necessários à condução dos casos.

Em situações suspeitas ou confirmadas de negligência, cabe à equipe de saúde ampliar e humanizar seu olhar diante do problema. Mais ainda: aspectos culturais e sociais devem ser respeitados, evitando-se julgamentos preconceituosos. Frequentemente as equipes se deparam com situações em que são necessários recursos para além do âmbito da saúde, em que o trabalho em rede e em parceria torna-se fundamental para o controle das situações identificadas. Assim como outras formas de maus-tratos, a negligência tem muitas raízes. Necessita de profunda avaliação quanto a sua gravidade, cronicidade e frequência.

Para praticar – São propostas que buscam promover mais oportunidades de estudo e o exercício da capacidade de autoavaliação, na medida em que você, percebendo sua compreensão e a aplicabilidade do conteúdo, bem como suas dificuldades, pode buscar o auxílio do tutor, caso seja necessário.

PARA PRATICAR

Análise dos coeficientes de mortalidade por causas externas , homicídios e acidentes de transportes, segundo sexos e faixas etárias

Responda às questões, com base na Tabela apresentada a seguir, para interpretar os coeficientes por causas externas e acidentes de transporte:

- 1. Quais os grupos por faixa etária e sexo com maior risco de morrer por causas externas em geral, por homicídios e acidentes de transportes?
- 2. Qual o grupo prioritário (por causa, sexo e faixa etária) para intervenção? O que justifica essa prioridade?

Tabela – Coeficientes ¹ de mortalidade por causas externas, homicídios e acidentes de transportes, segundo sexos e faixas etárias. Município X, 2003

Faixas etárias (em anos)	Causas externas			Homicídios			Acidentes de transportes		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
0 – 9	13,9	8,2	11,1	0,9	0,7	0,8	5,18	3,44	4,3
10 – 14	20,4	9,1	14,8	4,3	1,7	3,1	7,19	3,69	5,5
15 – 19	129,5	19,4	74,7	78,2	6,5	42,5	23,86	6,96	15,5
20 – 24	221,8	21,6	121,4	132,6	7,7	70,0	46,96	7,95	27,4
25 – 29	205,8	20,8	111,9	115,5	7,4	60,6	47,33	7,20	26,9
30 – 39	164,3	19,4	90,0	77,5	6,1	40,9	42,70	6,72	24,2
40 – 49	149,4	21,4	83,4	51,7	4,8	27,5	46,37	8,07	26,6
50 – 59	136,8	21,9	77,0	36,2	3,3	19,1	44,35	8,78	25,9
60 +	152,5	65,8	104,7	21,9	2,7	11,3	46,80	14,65	29,1
Total	119,7	21,3	69,7	52,8	4,3	28,2	31,05	7,02	18,9

¹ Coeficientes por 100 mil habitantes.

Respostas:

- 1. O grupo de 15 a 49 anos de idade apresenta os maiores coeficientes de mortalidade por homicídios no município X, em 2003, com destaque para os adultos jovens entre 20 e 29 anos de idade, que se revelam com maior risco de morte por essa causa (70,0 e 60,6 por 100 mil habitantes, respectivamente);
- 2. O risco de morte é maior entre homens do que entre mulheres, em todas as faixas etárias. Todavia, existem diferenças dependendo da idade. Nas crianças até 9 anos, há 1,3 vezes mais homens que mulheres (0,9 por 100 mil habitantes no sexo masculino e 0,7 no feminino). Essa diferença é bem menor do que a observada nas demais faixas, destacando os adultos entre 20 e 24 anos, em que a taxa masculina é 17,2 vezes maior do que a feminina (132,6 e 7,7 por 100 mil, respectivamente).

Para consolidar seus conhecimentos – São propostas de atividades em geral apresentadas no final do capítulo que visam auxiliar na compreensão dos assuntos ali tratados.

Para consolidar seus conhecimentos

Considerando as violências cometidas nas relações de gênero e levando em conta a realidade local, reflita e responda às seguintes questões:

1. Como os serviços de saúde podem participar na prevenção da violência de gênero em sua comunidade?
2. Quais estratégias podem ser desenvolvidas especificamente para o envolvimento de mulheres em ações que visam à prevenção da violência?
3. Quais estratégias podem ser desenvolvidas especificamente para o envolvimento de homens em ações que visam à prevenção da violência?
4. Quais estratégias podem ser desenvolvidas conjuntamente com homens e mulheres para o envolvimento da comunidade em ações que visam à prevenção da violência?
5. Quais estratégias podem ser desenvolvidas para atuar perante a homofobia, a partir do atendimento oferecido em seu serviço?

Dinâmica do curso

Os cursos na modalidade de educação a distância, da mesma forma que os presenciais, refletem, em sua estrutura, funcionamento e dinâmica, a concepção pedagógica e a metodologia adotadas. Sendo assim, é importante você compreender como este curso se desenvolverá.

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno do Curso *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território* é o momento de abertura, quando serão apresentados a proposta do curso, seus objetivos, estrutura e ambiente virtual de aprendizagem (AVA), entre outros.

Você acompanhará as atividades do curso por meio de um cronograma detalhado que é publicado no AVA. As leituras, as atividades de avaliação, os momentos coletivos de discussão e a troca de experiências estarão explicitados nesse cronograma. Além dessas atividades poderão surgir outras, de acordo com a interação e as necessidades dos alunos, as quais deverão ser discutidas e pactuadas no interior de cada turma.



Fique atento aos prazos e organize seus estudos e a realização das atividades. Esse planejamento é fundamental para seu êxito no curso!

Para orientar essa caminhada, a Parte III deste caderno – “O percurso de aprendizagem” – é o material base que você deverá consultar juntamente com o cronograma.

Vale ressaltar que a ausência de momentos presenciais neste curso não significa ausência de interação. Ao contrário! Espera-se que o ambiente virtual do curso seja ainda mais potencializado, tornando-se vivo e expressando fortemente a interação entre todos os componentes da turma. E você tem um papel fundamental nesse processo! Construa conosco esse diálogo e esse espaço de aprendizagem!

Avaliação do aluno

As atividades selecionadas para a avaliação do aluno neste curso tiveram como base conceitual a reflexão sobre os temas norteadores das unidades de aprendizagem. Essa reflexão, por sua vez, possibilitará a descoberta ou a revisão de conceitos e noções que subsidiam uma problematização mais completa e complexa da realidade social e das práticas em saúde.

O processo de avaliação do aluno acontece no decorrer do curso. Engloba ações de acompanhamento, que dizem respeito às atividades previstas nas unidades de aprendizagem (exercícios, pesquisas, fóruns, entre outros) e o grau de participação e interesse do aluno nas atividades previstas no curso. Essas ações não implicam necessariamente notas, sendo o seu sentido maior a identificação de necessidades de aprendizagem ao longo da formação e a qualificação da avaliação do aluno, além da nota alcançada em atividades específicas.

Para análise do resultado obtido nas atividades de avaliação presentes nas unidades de aprendizagem são considerados os seguintes critérios: coerência, fundamentação, capacidade de argumentação, capacidade de análise crítica da realidade, tendo em vista o que se objetiva desenvolver com o curso.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

Para este curso, a avaliação é prioritariamente formativa, tendo como foco o processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do aluno.

A avaliação do aluno leva em consideração a sua pontualidade e a qualidade na realização de atividades desenvolvidas a distância.

Quando em alguma atividade houver a solicitação de envio do arquivo ao tutor, isso deve ser feito pelo AVA, por meio da ferramenta “Envio de atividades”, no menu “Secretaria”. Mais informações sobre a ferramenta você encontrará na Parte IV deste caderno ou no item “Ajuda” do Viask.

As atividades de avaliação a distância propostas neste curso são de dois tipos: individuais e coletivas. Nas coletivas incluem-se tanto as realizadas em pequenos grupos como aquelas realizadas com o conjunto da turma.

O seu desempenho nas produções relativas às avaliações a distância, sejam elas individuais ou coletivas, receberá comentários do tutor, que serão registrados no AVA. As notas serão atribuídas para o conjunto de todas as produções relativas a uma mesma unidade, de modo a abarcar o seu processo formativo, com os avanços e as conquistas inerentes à aprendizagem ao longo da unidade como um todo.

Com relação às atividades coletivas, realizadas especialmente por meio dos fóruns de discussão, as contribuições que Oliveira e Filho (apud GRASSI; SILVA, 2010) apresentam em seu artigo são esclarecedoras quanto aos critérios de avaliação a serem utilizados na realização de um curso. Tais critérios, apresentados no Quadro 2, a seguir, podem ser utilizados em nosso curso como norteadores para a avaliação da participação individual do aluno durante as atividades coletivas realizadas nos fóruns.

Quadro 2 – Critérios de avaliação do fórum utilizado pelo Laboratório de Telecomunicação da UFRGS

Tipo de participação
Passiva (só recebe as mensagens e não posta coisa alguma).
Participações que não contribuem para a discussão em pauta
Contribuição pontual isolada (cita definições, aponta uma URL)
Contribuição questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e pede posicionamentos).
Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade), responde a questionamento ou apresenta contra-argumento (pró e contra).
Contribuição sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo).

Fonte: Adaptado de Oliveira e Filho (2006, p. 9).

Nos fóruns, entende-se por participação qualitativa as postagens que representem o seu entendimento do conteúdo; contribuições que expressem reflexão crítica; sugestões de aprofundamento; argumentação fundamentada e articulação do conteúdo com a prática profissional.

Você terá acesso aos registros de seu tutor, entrando no ambiente Viask e clicando em “Desempenho”, na aba “Meu espaço”.

“Meu espaço” é uma funcionalidade do Viask que lhe oferece ferramentas individuais: todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e visualizado por você.

Cálculo da nota/conceito

A sua nota/conceito final de curso será calculada com base nas notas/conceitos obtidos por você ao longo de todo o processo, em cada uma das unidades de aprendizagem.

O aluno terá que alcançar no mínimo nota seis (Conceito C) em cada uma das unidades de aprendizagem. A não aprovação em uma das unidades impossibilitará o aluno de concluir o curso e de, consequentemente, obter o certificado de conclusão.

O cálculo de sua nota final do curso será feito assim:

$$\text{Nota final} = \frac{\text{UAI} + \text{UAI} + \text{UAI} + \text{UAI} + \text{UAI}}{5}$$

Esse cálculo da nota final do curso e a conversão dessa nota em conceito A, B, C ou D são feitos automaticamente pela gestão acadêmica on-line, com base nas notas de zero a dez (0,0 a 10,0) que seu tutor irá lançar no ambiente virtual.

A conversão de suas notas em conceitos obedece à equivalência estabelecida no Regimento de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz, apresentada a seguir.

Quadro 3 – Equivalência de notas e conceitos adotada no curso

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

O conceito D em qualquer uma das unidades de aprendizagem indica desempenho insuficiente e representa reprovação do aluno.

Conclusão do curso e certificação

Você, aluno deste curso, será considerado concluinte se cumprir, simultaneamente, as seguintes exigências:

- alcançar, no mínimo, o conceito C em cada uma das unidades de aprendizagem do curso;
- cumprir o prazo estabelecido para a realização e o envio das atividades das unidades de aprendizagem, a contar da data de início do curso.

Vale ressaltar que o aluno deste curso só dará continuidade aos estudos numa próxima unidade de aprendizagem se a nota/conceito atribuído à última unidade trabalhada for, no mínimo, 6,0/Regular.

Ao aluno concluinte que cumprir as exigências acadêmicas e documentais do curso (documentação completa requerida no ato da matrícula) será conferido Certificado expedido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). Para os alunos portadores de diploma de nível superior, o certificado será de curso de pós-graduação em nível de atualização, e para os alunos de nível médio, o certificado será na categoria Formação Continuada em Saúde.

Situação acadêmica do aluno no curso

São cinco as situações acadêmicas de um aluno nos cursos da EAD/ Ensp: matrícula automaticamente cancelada; abandono; desistente; aprovado e reprovado. Veja o que caracteriza cada uma delas.

Matrícula automaticamente cancelada (MAC)

Essa situação é atribuída ao matriculado que, no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, não cumprir uma das três condições a seguir relacionadas:

1. contatar o tutor, manifestando seu interesse em permanecer no curso e justificando a ausência no primeiro mês;
2. acessar o Viask do curso, estabelecendo diálogo relativo ao processo educativo;
3. enviar a atividade no prazo estabelecido no cronograma do curso.

Ainda será considerado MAC o aluno que formaliza sua desistência no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo do curso.

Abandono

Esse *status* é atribuído ao aluno que após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação não der prosseguimento à remessa das demais atividades previstas no cronograma do curso e não apresentar justificativa ao tutor.

Em caso de repactuação do prazo para a realização das atividades pendentes, ele não poderá ser superior a 30 dias, mantendo-se a realização das demais atividades previstas no cronograma para esse período do curso.

Desistente

Essa situação é atribuída ao aluno em atividade acadêmica que, durante o curso, formaliza sua desistência por escrito, justificando-a. A desistência pode ocorrer a qualquer momento, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo-limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Fique atento aos prazos. Comunique o fato ao tutor para que possa acolhê-lo; juntos irão encontrar alternativas para superar as dificuldades momentâneas. Em último caso, resta a formalização da desistência, para que não ocorra a situação de abandono.

Aprovado

Situação atribuída ao aluno que alcançou nível de aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo estabelecido pelo Regimento de Ensino dos Cursos da Ensp, implicando a conclusão do percurso e da carga horária estabelecidos, cumprimento de todos os requisitos e procedimentos avaliativos tal como estabelecidos no sistema de avaliação do aluno do curso, em conformidade com o regimento aqui referido. O conceito C – Regular é o nível de rendimento mínimo para o aluno ser aprovado no curso.

Reprovado

É a situação atribuída ao aluno que obteve conceito D – Insuficiente, correspondendo ao nível de rendimento que caracteriza reprovação, conforme estabelecido pelo Regimento de Ensino dos Cursos da Ensp.

Outras avaliações do curso

A avaliação do desempenho do aluno é um dos componentes do sistema de avaliação proposto para o curso, mas não é o único. O tutor, os materiais didáticos, o curso e o projeto que o sustenta também serão avaliados e você terá um papel importante nesse processo.

Por meio de instrumento específico que estará disponível no AVA, os diferentes atores do curso poderão enviar suas considerações sobre

o desenvolvimento do curso, expressando o entendimento, críticas e sugestões em relação aos objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e outros.

Os atores do curso

No curso, você é o protagonista de sua aprendizagem e necessita desempenhar um papel ativo em todo o processo de formação. No entanto, não está sozinho nesse caminho, pois conta com apoio diverso, que inclui os colegas e um setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico, formado pelos autores das unidades de aprendizagem, tutores, orientadores de aprendizagem e outros, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

Aluno

A você, aluno, caberá:

- dedicar-se ao curso, destinando um período de aproximadamente seis a oito horas por semana para a realização de leituras, reflexões, atividades intermediárias e pesquisas exigidas;
- responsabilizar-se pelo cumprimento dos trabalhos indicados, indispensáveis à formação proposta;
- manter um diálogo crítico com o tutor, de modo a dirimir dúvidas e dividir descobertas;
- participar dos fóruns virtuais, considerados momentos de aquisição de novos conhecimentos e de trocas de experiências.

Tutor

Dentre as principais funções do tutor neste curso, destacam-se:

- assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- identificar as diferenças entre as trajetórias dos alunos, respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas, que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;

- avaliar o desempenho de cada aluno no curso, promovendo ações complementares que permitam superação das dificuldades encontradas;
- analisar, selecionar e utilizar outras tecnologias, além das previstas para o curso, que possam complementar o processo de formação do aluno;
- responder às questões solicitadas pelo aluno em até dois dias;
- corrigir as atividades enviadas pelo aluno em até uma semana.

Orientador de aprendizagem

Ao orientador de aprendizagem caberá, como principais atribuições:

- acompanhar e avaliar a trajetória do tutor, pontuando o seu fazer na prática de tutoria;
- realizar atividades de formação permanente dos tutores;
- acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de desempenho do tutor;
- contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Além desses atores, que estarão muito próximos de você em seu dia a dia, existem outros, como a coordenadora da EAD, as coordenadoras do curso e a equipe de acompanhamento acadêmico-pedagógico que, atuando nos bastidores, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

Sistema de comunicação

As interações entre você e o seu tutor serão realizadas a distância, por meio das ferramentas disponíveis no AVA (chat, fórum, mural, “fale com o tutor” etc.) e de outros recursos, como correio eletrônico, skype, telefone e fax. Tal interação é condição para que os objetivos sejam alcançados e os pressupostos pedagógicos contemplados. Busque comunicar-se sempre!

Quadro 4 – Meios de comunicação

			
Um dos meios de comunicação mais eficiente quando é necessário argumentar ou esclarecer algum assunto. Logo no início do processo o tutor divulgará os horários em que faz plantão, para que você possa se comunicar diretamente com ele.	Facilmente encontrado até mesmo em muitas agências dos Correios, é um serviço que permite a remessa de documentos. Depois de encaminhar um texto por fax, convém conferir, por telefone, se todas as páginas foram transmitidas de forma legível.	Apesar de o tempo despendido pelos Correios para o envio de um material ser maior que o de outros meios, ele também é um recurso possível para a remessa de correspondências para seu tutor ou para a secretaria do curso. Recomendamos que você confirme com o tutor o recebimento das atividades que eventualmente tenha postado para ele via Correios.	Essa é, sem dúvida, a opção mais rápida de comunicação entre você e o seu tutor, permitindo que, de qualquer computador conectado à internet e de um endereço eletrônico, você envie mensagens e arquivos, principalmente as suas atividades. Porém ressaltamos que, se dispuser de uma boa conexão, sem nenhum outro tipo de problema, deve ser dada preferência à interação e envio de atividades pelo AVA do curso.

O nosso endereço é:

Rua Leopoldo Bulhões, nº 1.480 – Prédio Professor Alberto Cardoso de Melo – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210

A Fiocruz, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos. Por isso, é muito importante que você comunique ao tutor qualquer mudança em seus dados, tais como endereço, endereço eletrônico, código de endereçamento postal (CEP), telefone etc. Assim, poderemos nos comunicar com você a qualquer momento, sem maiores problemas, inclusive na etapa de certificação, ao final do curso.

O endereço para envio de informação de mudança de dados é:
acompanhamento@ead.fiocruz.br.

Sugestões para organizar os estudos

O seu caminhar no curso

Como participar de um curso a distância? Como devo organizar o estudo? Com quem vou compartilhar minhas dúvidas e com que frequência? Em quais momentos serei acompanhado e avaliado? Qual será minha rotina?

Essas são algumas indagações que normalmente povoam a mente dos alunos a partir do momento em que decidem vivenciar tal tipo de experiência. Mesmo os que já participaram de outro curso a distância sabem que vão enfrentar uma nova realidade, um novo contexto, e também sentem necessidade de conhecer, de forma pormenorizada, como será o seu caminhar. Para tranquilizá-lo, vamos apresentar o passo a passo da sua caminhada e, como verá, não irá se sentir solitário em momento algum.

1º Passo	2º Passo	3º Passo	4º Passo
A confirmação da matrícula no curso é feita por carta, via internet, quando você recebe login (o número de sua matrícula) e senha (seis primeiros dígitos de seu CPF) para comunicar-se pelo AVA com seu tutor, demais alunos, coordenadores e a Secretaria Acadêmica. Uma vez matriculado em um dos cursos da EAD/Ensp, seu login e senha o acompanharão em outros cursos que utilizam a plataforma Viask.	Em seguida à sua matrícula ocorre a formação das turmas e a indicação de um tutor para acompanhar o processo de aprendizagem e promover a interação entre vocês (aluno e tutor) e os demais colegas.	Ocasião de pactuar o processo de interação com o tutor, tirando todas as dúvidas quanto aos momentos de fórum e prazos de envio das atividades do curso.	Logo após o início do curso, você deve dedicar pelo menos uma hora para explorar o potencial do Viask, onde estará disponível o material, e enviar um relatório com dificuldades encontradas (das ferramentas, do conteúdo, das atividades etc.).

Sugerimos que logo nos primeiros dias do curso você crie o alicerce necessário para o seu caminhar, realizando diferentes aproximações com os objetos de estudo, estabelecendo vínculos com o tutor e com os demais colegas da turma, apropriando-se da dinâmica de comunicação mediada pelo AVA e por outras formas, como telefone, fax, correio eletrônico e correio comum.

A essa altura, você já tem clareza sobre o seu caminhar no curso. Mas ainda é preciso contextualizá-lo no tempo, por meio de um cronograma, que o ajudará na organização da agenda de estudos. O cronograma está disponível no AVA e será por meio dele que você poderá administrar, desde o início, o tempo necessário aos estudos, assim como as atividades de avaliação. Fique atento! Um bom planejamento e uma boa administração do tempo para os estudos são elementos essenciais para garantir sua participação no curso.

Uma agenda para os estudos

Todos nós sabemos que em termos de trabalho exige-se muito da maioria dos profissionais da saúde no Brasil. É preciso, pois, desafiar-se para conciliar estudo e trabalho. O planejamento e a disciplina no cumprimento do que foi planejado, com certeza, o ajudarão a vencer esse desafio.

Antes de se organizar, vale refletir um pouco mais sobre o que diz o professor Libanio:

Antes de entregar-se a uma tarefa, determine de antemão o tempo que lhe vai consagrar proporcionalmente a sua importância. E seja fiel a isso. Se ao final o trabalho não saiu tão bom como esperava, diga para si: “É isso que posso realizar com tal tempo disponível.” E volte ao normal, sem a sensação de frustração (LIBANIO, 2001, p.64).

Libanio (2001) destaca que a questão do tempo é uma questão de prioridade e que o tempo disponível não é infinito. Além disso, as atividades não requerem o mesmo tipo de energia, atenção e qualidade de empenho.

Ele recomenda a realização do planejamento de estudos, a adoção de pequenos recursos que aumentam a atividade intelectual (breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza etc.) e a ocupação do tempo com outras atividades, que não as estritamente acadêmicas, como as intelectuais e culturais.



Introdução à vida intelectual, de Libanio (2001), aborda elementos didáticos para melhorar o desempenho nos estudos. É um livro que ajuda o estudante a se inserir na vida intelectual universitária. Vale a pena você ler!

Considere o roteiro a seguir como sugestão para dar partida ao trabalho de organização do tempo; faça as complementações e adequações necessárias ou crie outro planejamento. Depois, envie-o para o tutor.

Mês	Unidade de aprendizagem/ Módulo	Tempo/ horas por semana estimadas de estudos	Tempo/horas por semana estimadas para interação no AVA	Data de envio das atividades do módulo para o tutor	Observações

A concepção pedagógica deste curso considera que o processo ensino-aprendizagem se concretiza por meio de outro processo, intrínseco ao ato de ensinar e de aprender: o processo de construção do conhecimento. Para efeitos didáticos, divide-se a construção do conhecimento em três atos: estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir. Na prática, como veremos, tais atos encontram-se intimamente interligados.

III | O percurso de aprendizagem



Estudando as unidades de aprendizagem

Como já vimos, a temática escolhida para o Curso *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território* constitui o elemento organizador dos temas que compõem a proposta curricular. Cada tema forma uma UA e cada uma delas tem objetivos e recursos metodológicos específicos, constituindo um conjunto didático integrado de caráter dinâmico.

UA I – Noções de violência, políticas e redes de atenção e prevenção

UA II – Família e violência

UA III – Violência por ciclos de vida

UA IV – Violência e escola

UA V – Trabalhadores da saúde e da educação e a violência

Nessa proposta educativa, o seu caminhar pelo curso deve envolver as trocas de saberes e práticas que se realizam por intermédio das leituras e reflexões; as interações com o tutor e com os demais alunos que compõem a sua turma; e a realização de uma série de atividades propostas.

A cada unidade de aprendizagem você terá fóruns de discussão no AVA, atividades individuais e em grupo. Você receberá retornos sobre cada fórum de que participar e cada atividade que entregar, para que tenha orientações e possa melhorar a cada etapa.

Sempre que sentir dificuldades ou tiver dúvidas, comunique-se com seu tutor pelo ambiente virtual, para receber orientações e apoio. Seu tutor estará disponível durante todo o curso nesse ambiente, buscando orientar você e sua turma.

A seguir, apresentaremos as unidades de aprendizagem com suas respectivas atividades e prazos de entrega. Lembre-se de que o cronograma é um dos principais instrumentos para organizar o seu estudo. Oriente-se por ele, tendo por base o tipo de atividade e o tempo proposto para o desenvolvimento de cada uma delas.

Unidade de Aprendizagem I

Noções de violência, políticas e redes de atenção e prevenção

Carga horária: 4 semanas (24 horas)

Esta unidade tem como objetivos:

- Oferecer aos alunos conceitos básicos de violência e de redes de atenção às pessoas em situação de violência;
- Identificar como esses conceitos básicos de violência estão nas Políticas do Ministério da Saúde;
- Auxiliar no conhecimento dos níveis e das estratégias de prevenção da violência.

Para atingir tais objetivos, iremos trabalhar o estudo de casos complexos, construídos com base em situações reais, semelhantes àquelas que chegam na atenção básica à saúde e que englobam vários aspectos da violência.

Atividade 1

Duração: 2 semanas

Com algumas exceções, os capítulos selecionados para apoiar o seu processo de aprendizagem ao longo do curso fazem parte de dois livros: *Impactos da violência na saúde* e *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Haverá sinalização sobre o capítulo indicado para leitura em todas as etapas do curso. Esse material está disponível na grade do AVA, além de você já ter recebido em meio impresso.

Essa atividade se desenvolve a partir do estudo do Caso João (baseado em história real) e do capítulo “Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva”, do livro *Impactos da violência na saúde* (Capítulo 1), disponível também na versão digital no AVA e no CD do curso.

Caso João

João, 13 anos, filho de Luiz, passou a residir com o pai e a madrasta, Andréa, após sua mãe biológica abrir mão de sua guarda por não ter condições de sustentá-lo. A mãe tem esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.

A madrasta passou a conviver com Luiz, pai de João, após ele assumir sua filha recém-nascida que tinha sido institucionalizada em um abrigo. Luiz e Andréa receberam de volta a criança, Ana, que hoje está com cinco anos.

Luiz trabalha como operário em uma empresa de móveis e Andréa é doméstica. Ana frequenta a educação infantil e João, que está no 6º ano do ensino fundamental, tem faltado com frequência às aulas. Luiz e Andréa foram chamados à escola para explicar os motivos pelos quais João estava tão ausente. Os pais não responderam à convocação escolar. Sem uma



resposta efetiva da família a escola acionou o conselho tutelar e comunicou ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da região. O conselho tutelar realizou visita domiciliar e várias situações foram constatadas.

João era impedido pela família de fazer uso de qualquer objeto de higiene, como papel higiênico, sabonete, shampoo e nem mesmo podia realizar suas necessidades fisiológicas (higiene pessoal, alimentação) sem custear com seu próprio trabalho. Era obrigado a fazer pequenos consertos ou ajudar nos afazeres de vizinhos para conseguir levantar um dinheirinho e pagar pelo uso do banheiro. O menino tinha ainda que lavar suas próprias roupas e calçados e, quando recebia doação de algum par de tênis, seu pai o tomava para si. João era obrigado a acordar às 6:30h, horário em que seus pais saíam para trabalhar, e ficar fora de casa, porque ninguém confiava a ele a chave. Isso acontecia mesmo que estivesse frio ou chovendo.

Luiz chegava em casa todos os dias muito tarde, pois dizia precisar “descansar” nos bares da cidade após um dia exaustivo de trabalho.

Ao chegar, era comum descontar no menino os conflitos que tinha com o chefe, agredindo-o e deixando hematomas no seu corpo. Os xingamentos também eram frequentes e a madrasta parecia ser conivente com a situação. Luiz se comportava de forma diferente com a filha mais nova. Não era carinhoso, mas não ficou constatado nenhum episódio de violência física contra Ana.

Em paralelo ao acompanhamento do CRAS e conselho tutelar, o caso foi encaminhado para a Polícia, que registrou um Boletim de Ocorrência. Com isso, o pai teve que cumprir prestação de serviço comunitário em município vizinho.

Uma tia do menino, residente em outro estado, entrou com o pedido da guarda e conseguiu rapidamente a resposta positiva, pois já tinha sob sua guarda uma outra filha desse irmão. O menino encontra-se bem. ■

Para ajudar na reflexão

Você já vivenciou algum caso similar ao de João em sua prática profissional?

Como você enfrentou tal situação? Encontrou apoio em seu serviço?

A partir do estudo do Caso João e do texto indicado, responda às questões a seguir:

- Que tipos de violência estão presentes na história dessa família?
- Como essas formas de violência poderiam ser enfrentadas pelos profissionais que lidam com essa família?
- É possível prevenir as violências encontradas?

Para enviar a atividade ao seu tutor, utilize a ferramenta “Envio de Atividade”, no hiperlink “Secretaria”. Para conhecer melhor as ferramentas do AVA, leia com atenção a Parte IV – “Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask”.

Fique atento ao prazo!



O texto “Redes de atenção à violência” foi elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e caracteriza-se como um módulo do Curso *Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos* – modalidade a distância, ofertado pela instituição no âmbito da UnaSUS. No curso *Fortalecimento de Redes de Atenção e Prevenção à Violência no Território*, caracteriza-se como um material de apoio, a ser utilizado conforme orientações do tutor.

A atividade deve ser enviada para seu tutor, em arquivo no formato Word, para que ele possa analisar o conteúdo e tecer comentários sobre o modo como você explorou os conceitos trabalhados, relacionando-os com a prática.

Atividade 2

Duração: 2 semanas

Essa atividade se desenvolve por intermédio da sua participação em fórum. Para participar do Fórum UA I – Caso Família Souza estude esse caso, baseado em história real, e os seguintes textos:

- “É possível prevenir a violência? Refletindo sobre risco, proteção, prevenção e promoção da saúde”, encontrado no livro *Impactos da violência na saúde* (Capítulo 4).
- “Redes de prevenção à violência no âmbito da gestão em saúde”, encontrado no livro *Impactos da violência na saúde* (Capítulo 21).
- “Redes de atenção à violência” (Material produzido pela UFSC e disponível no AVA).

Caso Família Souza

A família Souza reside em um bairro distante do centro de uma capital do sul do país. É composta por Senhor Sérgio, 48 anos, Senhora Nair, 45 anos, e pelos três filhos: Júlio (12 anos), Marcos (10 anos) e André (8 anos).

As crianças estudam no ensino fundamental, na rede municipal de ensino, todos na mesma escola. O pai trabalha como auxiliar de serviços gerais em outro município e a mãe cuida da propriedade rural da família. A situação financeira é limitada e a vantagem é que a família se alimenta de quase tudo que planta. Em relação à educação, não há gastos, uma vez que o transporte escolar passa praticamente em frente à residência e os materiais e uniformes são disponibilizados pelo município.

Júlio tem grandes dificuldades de aprendizagem, de atenção, é apático e às vezes tem enurese noturna. Já foi reprovado duas vezes na escola. Marcos também apresenta alguma dificuldade para aprender. André tem problemas no desenvolvimento psicomotor e suposta dislexia. A mãe é bastante introspectiva, fala pouco e se mostra dependente do marido, inclusive para os cuidados de saúde dos filhos.

A escola, percebendo a dificuldade das três crianças e também da Senhora Nair em entender a situação dos filhos, os encaminhou à Unidade de Saúde e ao CRAS local. A equipe de atenção básica, composta por uma assistente social, um enfermeiro e um agente comunitário de saúde, fez uma visita domiciliar.

Inicialmente, Nair e Sérgio se assustaram ao saber da solicitação da escola. Sérgio comentou que apesar de a professora já tê-los chamado para conversar sobre as dificuldades das crianças, não comunicou em nenhum momento que mandaria alguém visitá-los. A equipe explicou sobre a importância dessa avaliação e do acompanhamento para a vida das crianças. Agendaram, então, uma consulta com especialista em neurologia em outro município.

Julio e André foram à consulta acompanhados do pai, que conseguiu com muito custo uma folga no trabalho. Sérgio falou para a médica que estava ali porque foram na casa dele e disseram que as crianças precisavam de ajuda. Argumentou que não percebe maiores problemas em relação ao desenvolvimento dos filhos, afirmando que “são crianças normais” e mencionou que até agora não entendia a necessidade de estar ali. A médica explicou em linguagem simples e direta o problema que as crianças apresentavam e a necessidade de tratamento. Apesar de Sérgio afirmar que havia entendido o problema, os meninos receberam a medicação, mas nunca retornaram às consultas de acompanhamento.

Passados alguns meses, não houve melhora das crianças na escola. Após nova visita da equipe de saúde, constatou-se que as crianças não estavam tomando a medicação. Os pais alegaram que ministraram os remédios na primeira semana e perceberam que as crianças pioraram muito após o uso. Vale ressaltar que tanto a consulta quanto a medicação foram pagas pelo município. Mais uma vez a equipe de saúde afirmou a importância do acompanhamento e reforçou, de uma maneira bastante carinhosa, a responsabilidade dos pais em relação à saúde dos filhos. Sérgio, que sempre era o mais falante, se comprometeu a levar as crianças novamente à consulta.

A enfermeira, o assistente social e o agente comunitário de saúde decidiram em reunião de equipe pedir ajuda ao conselho tutelar. Constataram que os pais ainda não haviam entendido a real importância do tratamento, talvez pela baixa escolaridade, e concluíram que precisavam assegurar que as crianças teriam acesso ao tratamento e que haveria um estreitamento entre a escola e a família. Discutiram ainda que esses pais precisavam de apoio, o que os levou a pensar sobre que outras instituições poderiam ser acionadas para o acompanhamento da família.

Desde então, o conselho tutelar tem realizado visitas periódicas e a escola tem se comunicado com mais frequência com os pais, expondo o desempenho escolar das crianças. Recentemente, foi agendada uma nova consulta, com outro médico, e a equipe está no aguardo do retorno. Caso a família não siga o tratamento, o caso será encaminhado ao Ministério Público.



Para ajudar na reflexão

Há alguma similaridade entre o caso da família Souza e as famílias com as quais você atua? Que formas de vulnerabilidade estão presentes nessa família e naquelas com as quais você atua?

Sobre a sua participação nos fóruns:

Para uma participação exitosa tanto nesse fórum quanto nos demais que compõem este curso, você deve refletir e debater sobre todas as questões, trazendo suas experiências bem como buscando sempre fundamentar suas posições. Para isso, os materiais de estudo sugeridos pelo curso são essenciais. Caso sinta necessidade de mais bibliografias, pesquise e não hesite em buscar auxílio com seu tutor!

Após a leitura cuidadosa do material indicado, reflita sobre as questões a seguir e interaja com seu tutor e colegas de turma no **Fórum UA I – Caso Família Souza**.

- Como você avalia a postura da escola e dos profissionais de saúde nesse caso?
- Pensando nos fatores de risco e proteção discutidos nesta unidade, o que pode ter contribuído para a não continuidade do tratamento e o que a equipe de saúde poderia ter feito para garantir a adesão da família?
- Quais serviços, recursos da comunidade e/ou instituições poderiam ser acessados visando o acompanhamento integral da família e a proteção das crianças e dos adolescentes?

Unidade de Aprendizagem II Família e violência

Carga horária: 7 semanas (42 horas)

Esta unidade tem como objetivos:

- Trabalhar as noções de família e sociedade.
- Contribuir para a compreensão das possibilidades de atuação na atenção, prevenção da violência e promoção da saúde junto às famílias em situação de violência.

Para atingir tais objetivos, esta unidade divide-se em três atividades. Na primeira, o aluno irá construir, individualmente, um relato de práticas sobre a temática solicitada. Em seguida, a turma será dividida em grupos. Os componentes de cada grupo irão ler os relatos dos colegas e escolher um único relato para debater no fórum do grupo. Por fim, será realizado um fórum da turma para debater as questões que apareceram nos grupos, à luz da teoria apresentada pelos textos lidos.

Recomendamos que você realize cada atividade com cuidado, dedicação e dentro dos prazos estabelecidos, tendo em vista que elas são coletivas e que uma atividade serve de base para a etapa seguinte do processo. Bons trabalhos!

Atividade 1

Duração: 2 semanas

Com base na sua experiência de trabalho, elabore, **individualmente**, um **relato de prática** no qual você descreva um caso que ilustre uma suspeita ou uma situação de violência intrafamiliar que tenha atendido ou acompanhado no serviço de saúde, na escola ou na área em que atua.

Caso não tenha atendido ou acompanhado uma situação de violência intrafamiliar, procure construir seu relato a partir da experiência de algum outro profissional que trabalha com você. Marque uma conversa ou entrevista e tente extrair o maior número possível de informações, que lhe permita fazer um relato bastante rico de detalhes.

Procure abordar os seguintes pontos no seu relato:

- Contexto social da família. Por exemplo: onde mora, como é composta, quais as condições de vida da família e de seus membros, situação econômica, escolaridade dos pais e dos filhos etc.
- Tipos de violências suspeitas/identificadas na família.
- Possíveis relações entre a violência na família e as questões de gênero e raciais.
- Atuação dos diversos profissionais que atenderam/acompanharam o caso no serviço de saúde, na escola e/ou em outras instituições afins.
- Dificuldades encontradas e a possibilidade do trabalho em rede para a atenção ao caso.

A identificação com **dados reais** dos sujeitos que participaram/atuaram na situação pode causar exposição e constrangimento para as pessoas e instituições. Deve, portanto, ser evitada. **Crie nomes fictícios para as pessoas em situação de violência e para os profissionais, e troque os nomes dos lugares.**

Se tiver dúvidas sobre como proceder para enviar a atividade, leia a Parte IV - "Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask".

Os relatos deverão ser redigidos de acordo com as orientações a seguir e enviados para o tutor pelo hiperlink "Secretaria", ferramenta "Envio de Atividade", para que ele possa ler e avaliar seu trabalho, dialogando com você e tecendo comentários sobre as ideias apresentadas.

Em seguida seu tutor disponibilizará na biblioteca os relatos de cada aluno por grupo.

Orientações para redação do relato de prática

Cabeçalho: identifique a atividade e coloque a data de apresentação (Exemplo: Relato de situação da prática, dd/mm/ano).

Título: escolha um título que estimule a leitura do relato. Evite títulos que emitam pré-julgamentos.

Texto: o texto deve ser claro, de leitura agradável, de modo a prender a atenção do leitor.

Formato: arquivo no formato Word – com um número máximo de 30 linhas, folha A4, letra Arial tamanho 11 e espaçamento 1,5.

Atividade 2

Duração: 3 semanas

Antes de começar a atividade, é importante que a turma esteja dividida em grupos de trabalho. O tutor irá criar um fórum específico para cada grupo, que deverá ter acesso a uma pasta específica na biblioteca.

Caso o grupo queira escolher um nome que o identifique (ex.: Flor, Paz etc.), basta pedir para o tutor colocar o nome do fórum e da pasta da biblioteca igual ao nome escolhido pelo grupo.

Agora que os grupos estão organizados, leia os relatos de todos os componentes do seu grupo, que estão na biblioteca, na pasta do grupo, e os seguintes textos do livro *Impactos da violência na saúde*:

■ "Violência, família e sociedade" (Capítulo 3)

■ "Famílias que se comunicam através da violência" (Capítulo 9).

Em seguida, no Fórum do grupo, escolham um único relato para debater a partir dos seguintes pontos:

- quais os problemas que se apresentam na situação relatada;
- quais as possibilidades de atuação nesta situação;
- quais as possíveis estratégias de prevenção da violência e promoção da saúde a serem trabalhadas junto às famílias.

Fique atento!

- O relato selecionado deve ser o mais expressivo para pensar a atuação profissional dos componentes do grupo.
- A participação de todos deve ser estimulada, contribuindo cada um com seus saberes.

Atividade 3

Duração: 2 semanas

Para finalizar essa unidade de aprendizagem, será realizado um Fórum da turma, no qual cada grupo deve compartilhar com os colegas dos outros grupos a situação escolhida na Atividade 2 e as estratégias pensadas para serem trabalhadas junto às famílias.

Discuta, no fórum, as potencialidades e os possíveis obstáculos a serem enfrentados pelos profissionais, no que se refere à atuação em rede, caso fossem implementar as estratégias de prevenção da violência e promoção da saúde pensadas pelos grupos.

Unidade de Aprendizagem III Violência por ciclos de vida

Carga horária: 6 semanas (36 horas)

Esta unidade tem como objetivo:

- Propiciar subsídios aos alunos para atuarem com pessoas de diferentes ciclos de vida que vivenciam situações de violência, com vistas à prevenção desses eventos e à promoção da saúde.

Atividade 1

Duração: 3 semanas

Para a realização desta atividade, o tutor irá abrir um fórum específico para cada uma das etapas do ciclo de vida relacionadas a seguir. Todos os alunos devem participar dos três fóruns.

1. Crianças e adolescentes
2. Adultos
3. Idosos

À luz da leitura dos textos indicados a seguir para cada etapa, e do vídeo sobre linha de cuidado, reflita e discuta, em cada um dos fóruns, as seguintes questões:

- Quais as principais características das violências que acometem o grupo etário em questão? Na discussão, destaque os aspectos socioculturais da violência.
- No seu município, como é o cuidado às pessoas do grupo etário em questão? Discuta a partir das orientações das etapas da linha de cuidado: acolhimento, notificação, atendimento e seguimento na rede de cuidado e proteção social.



Se desejar saber mais sobre a linha de cuidado, você pode ler os dois documentos a seguir, disponíveis em seu CD e acessíveis pela internet:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: orientações para gestores e profissionais de saúde*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.bvsvs.ict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=246>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.bvsvs.ict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=248>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

Os textos indicados para a realização desta atividade são:

- “Crianças e adolescentes em situação de violência”, que integra o livro *Impactos da violência na saúde* (Capítulo 6).
- “Violência de gênero na vida adulta”, que está no Capítulo 7 do *Impactos da violência na saúde*.
- “A violência contra a pessoa idosa: o desrespeito à sabedoria e à experiência”, que consta do livro *Impactos da violência na saúde* (Capítulo 8).

Vídeo a ser assistido:

Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência. Orientações para gestores e profissionais de saúde (Ministério da Saúde).

O vídeo encontra-se disponível no CD do curso, mas também pode ser visto em: http://www.youtube.com/watch?v=_a0YoTPzra0.

Atividade 2

Duração: 3 semanas

Agora que já foram feitas muitas reflexões a partir dos debates com os grupos, dos textos lidos e do vídeo assistido, apresentamos a você o **Caso Jussara**, que traz outros importantes elementos para pensar a violência em todas as etapas do ciclo de vida.

Leia o caso com atenção, buscando identificar as diversas situações de violência.

Caso Jussara/Gerações e violência

Cena 1 – Retrato familiar

Dona Jussara, aos 67 anos de idade, estava sendo acompanhada já havia algum tempo por uma equipe de profissionais ligados à Residência em Medicina Familiar e Comunitária, por ser hipertensa e apresentar vários problemas de coração. Seu quadro de saúde se agravou quando ela sofreu um infarto e precisou fazer uma cirurgia de urgência para colocação de dois *stents* coronarianos no hospital universitário de sua cidade. Quando recebeu alta, Dona Jussara foi orientada a não fazer grandes esforços, para evitar novos problemas.

Uma semana após a alta hospitalar, foi visitada pelo residente e pela agente comunitária de saúde, estando relativamente bem e com sua situação cardiovascular estável. Queixava-se, porém, das restrições médicas, afirmando se sentir “uma inútil”. “Não posso mais sair, não posso mais cuidar da minha casa nem ir atrás dos meus netos”, dizia. Durante a visita foi possível compreender melhor os questionamentos de Dona Jussara, bem como a composição de sua família e os relacionamentos existentes.

Dona Jussara é uma mulher negra que foi empregada doméstica por toda sua vida, até que ficou doente e deixou de trabalhar. Está vivendo apenas com uma pequena pensão deixada por seu marido. Está inscrita no Programa Bolsa Família, mas teve o benefício suspenso devido ao fato de o neto ter sucessivas faltas escolares. A comunidade em que vive foi criada para acolher ex-escravos e, posteriormente, imigrantes nordestinos.

Sempre teve a casa cheia, em função dos seis filhos e de seus muitos netos. Junto com Dona Jussara e os netos presentes na casa durante a visita, os profissionais da equipe montaram um “familiograma”, para entender melhor os problemas existentes naquela família e poder orientar os encaminhamentos necessários. Essa atividade mostrou-se interessante para Dona Jussara, que pôde falar com calma sobre sua vida e ver impressos no papel vários detalhes sobre sua família.

Dona Jussara foi criada por mãe adotiva (Maria), que a agredia frequentemente. Continuou sofrendo violência durante seu casamento e reproduziu o comportamento agressivo na criação de seus filhos (três deles morreram, um devido à violência). No momento da visita, moravam com Dona Jussara os netos Michael (17 anos) e Luana (19 anos), que estava grávida de seu segundo filho. Luana vive em quarto anexo com seu marido, João, e seu filho Luan, de 3 anos (filho do ex-marido, atualmente preso). Estavam em casa, mas não como habitantes fixos, outros dois netos: Luiz André (“Andrezinho”, 15 anos) e José Luiz (12 anos), que alternavam domicílio entre a casa da avó Jussara e da mãe Mariana. Com o seu próprio sustento Dona Jussara criou os netos – gerenciando a casa e a vida deles – e ainda ajudava com os gastos do bisneto Luan, mostrando autonomia e independência.



Esses quatro netos são filhos de Mariana (“Nana”, 42 anos), a filha caçula, portadora de transtorno psicótico e que, em momentos de crise, era violenta verbalmente com a mãe, resultando em grande sofrimento psíquico para Dona Jussara. Mariana também conviveu com diferentes maridos e tinha um histórico de violência conjugal.

Luana vivia com o marido João em outro local, até que Dona Jussara foi operada. Mudou-se pra a casa da avó à época da alta hospitalar, para auxiliar nos cuidados, já que ela necessitava de repouso absoluto. Luana se queixa de assumir o papel de única cuidadora da avó, pois não conta com auxílio dos outros irmãos. Ela demonstra estar muito preocupada com as condições de saúde de Dona Jussara e se emociona quando se levanta a possibilidade de agravamento do quadro clínico ou mesmo de falecimento da avó.

Durante a internação de Dona Jussara no hospital, os netos Michel e Andrezinho começaram a disputar a posição de “chefe da casa”, com episódios de agressão com arma branca.

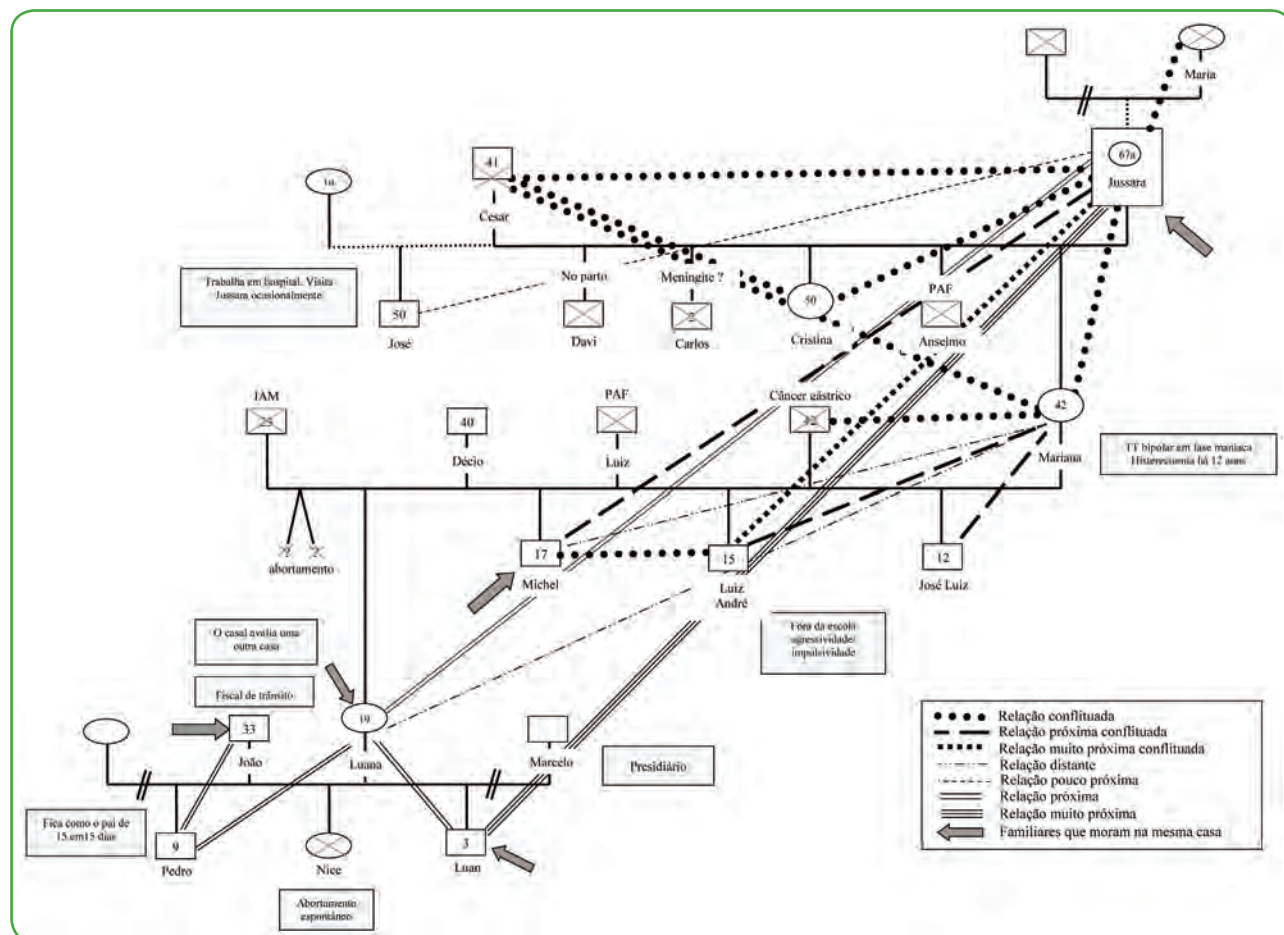
“Andrezinho sempre tem postura agressiva”, informa Dona Jussara. E esse comportamento ficou pior após o nascimento do bisneto Luan, hoje o foco de atenção da avó. Dona Jussara questiona se as atitudes de Andrezinho são decorrentes de alguma doença psiquiátrica (“igual à Nana”). Declara que sempre teve carinho e cuidado diferenciados com Andrezinho, pois ele sempre foi uma criança doente e franzina. Andrezinho trata a avó com agressões verbais e físicas. Decidiu há pouco tempo morar na casa da mãe (Nana), causando sofrimento a Dona Jussara. Quando fica muito tempo sem dar notícias à avó, suscita nela receios antigos de vivenciar novamente morte violenta na família (Dona Jussara viveu o assassinato do filho Anselmo na porta de sua casa, quando ele ainda era adolescente). Preocupada com a ausência de Andrezinho, Dona Jussara desce o morro em que mora e realiza esforço físico indevido, à procura de notícias dele. Também tenta resolver as pendências de conflitos violentos do neto dentro da comunidade junto aos chefes do tráfico que coordenam o morro (Andrezinho vem sendo ameaçado por outros moradores).

Os filhos de Nana poucas vezes se referem a ela como mãe. Têm consciência do seu problema, mas adotam uma postura de distanciamento, deixando que ela se responsabilize por seu próprio cuidado e atitudes. Consideram a avó como mãe. Dona Jussara e os netos consideram Nana uma pessoa de difícil convivência, tendo abandonado os filhos ainda muito novos (Andrezinho foi deixado com a avó aos 4 meses, sendo que a mãe retornou quando havia completado 3 anos).



A seguir, apresentamos um familiograma, a partir do qual você poderá compreender melhor a história da família de Dona Jussara. Para chegar à figura apresentada a seguir, a equipe de saúde teve vários encontros que facilitaram a aproximação entre a família e os profissionais. Dona Jussara se sentiu valorizada com o cuidado que os profissionais tiveram ao ouvi-la falar sobre sua família.

Figura 1 - Familiograma





Para compreender melhor o genograma como instrumento metodológico, consulte:

MARCHETTI-MERCER, M. C.; CLEAVER, G. Genograms and family sculpting: an aid to cross-cultural understanding in the training of psychology students in South Africa. *Counseling Psychologist*, v. 28, n. 1, p. 61-80, 2000.

ROCHA, S. M. M.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 5, p. 709-714, 2002.

CASTOLDI, L. *A construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ano do bebê*. 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Familiograma é um genograma; uma representação gráfica que mostra o desenho ou mapa da família e busca, de modo prático e estratégico, conhecer o lugar de cada um nela. Permite mapear o tipo de laço estabelecido entre membros da família e agregados, e verificar repetições de padrões de relacionamento, rupturas afetivas e de convívio que ocorreram em diferentes gerações. Além disso, permite uma visualização do processo de adoecer e das principais enfermidades que acometem os membros familiares, facilitando o plano terapêutico e permitindo à família melhor compreensão sobre o desenvolvimento de suas doenças.

É um instrumento amplamente utilizado na terapia familiar e na formação de terapeutas familiares e, recentemente, sua aplicação tem sido difundida em pesquisas sobre família.

É uma estratégia interessante de ser utilizada, também, na atenção básica, pois propicia aos profissionais de saúde um mecanismo de fácil utilização para conhecer a família em linhas gerais, ajudando a guiar a fala ao longo da entrevista. Wendt e Crepaldi (2008) ressaltam que o genograma pode ser utilizado como instrumento importante na caracterização e no cadastramento dos grupos familiares na Estratégia de Saúde de Família (ESF), com vistas ao trabalho de promoção à saúde da comunidade e prevenção de agravos.

Fonte: Wendt e Crepaldi (2008).

Para ajudar na reflexão

Que vulnerabilidades você identifica em cada geração dessa família? Existem questões de gênero e raciais que podem estar afetando a família? Que formas de violência você identifica em cada uma das quatro gerações?

Caso Jussara/Gerações e violência

Cena 2 – A equipe de saúde

A equipe que acompanha a família de Dona Jussara é composta especialmente por médicos residentes, enfermeira e agentes comunitários. Na visita domiciliar já relatada, a equipe foi supervisionada por profissional responsável pela abordagem familiar. Em conjunto, a equipe identificou os seguintes problemas familiares que podem dificultar a evolução clínica de Dona Jussara:



- Insatisfação e sensação de incapacidade de Dona Jussara com suas limitações físicas e com a perda de sua independência econômica. Manifesta a percepção de que os netos não cuidam adequadamente da casa. Sofre ao perder o controle da rotina deles, especialmente Andrezinho. Dificuldade de processar a redução nos seus poderes de bisavó/avó/mãe/chefe da casa.
- Dificuldade, entre os netos, de assumir o papel de gestores da casa, principalmente no tocante à partilha de tarefas. Luana e Michel queixavam-se da pouca participação do irmão Andrezinho nos afazeres domésticos.
- Dificuldades dos familiares em lidar com Andrezinho, por seu comportamento impulsivo e violento, com ocorrência de agressões físicas para com os irmãos, avó e amigos. Tem história de expulsões escolares recorrentes por agressão. Familiares suspeitavam que estivesse cometendo furtos na região. Mesmo presente durante a visita domiciliar, Andrezinho permaneceu distante, participando pouco da conversa.
- Ausência de Mariana (Nana), sua doença e a sobrecarga que deixou para Dona Jussara, que cria praticamente todos os filhos dela.
- Relações difíceis entre muitos familiares.
- Episódios recorrentes de violência física e verbal ao longo da história da família, bem como histórico de mortes violentas (filho Anselmo e marido da filha Mariana) e de prisão de familiar (marido de Luana). Muitos aspectos de vulnerabilidade familiar são observados.
- Estrutura física da casa muito precária: casa de pau-a-pique, com furos nas paredes e chão de terra, sem infraestrutura sanitária e localizada em área com risco de desabamento. Bairro com presença de narcotráfico atuante, com clima de tensão na comunidade.



Para ajudar na reflexão

Que formas de apoio devem ser pensadas para essa família? Que setores sociais deveriam ser acionados para ajudar Dona Jussara e sua família?

Buscando otimizar o trabalho com a família de Dona Jussara, as tarefas da equipe foram divididas pelos agentes comunitários que atuavam na área, evitando sobreposição ou confrontos dentro da equipe: um ficou responsável pela interface entre a casa e o resto da equipe e outro encarregou-se do contato com a parte da família que não mora na casa.



As atividades dos agentes comunitários e dos demais profissionais de saúde passaram a ser integradas na reunião de equipe.

Numa dessas reuniões, a existência de pessoas de diferentes fases do ciclo de vida familiar convivendo juntas foi um aspecto destacado, demandando que abordagens distintas fossem pensadas concomitantemente. Há o adoecimento e o envelhecimento da matriarca, o quadro de doença psiquiátrica e violência conjugal da filha, os atribulados comportamentos dos netos adolescentes (especialmente no que tange a Andrezinho), a maternidade precoce e muitas responsabilidades da jovem neta e as necessidades do pequeno Luan, o bisneto, demandando muita energia e recursos financeiros da família.

Pensando nessa ampla gama de necessidades, a equipe optou pelos seguintes encaminhamentos:

- Orientar Dona Jussara quanto às limitações físicas após os problemas de coração, especialmente no que se refere à retomada progressiva de atividades.
- Trabalhar com os netos e com Dona Jussara a questão do envelhecimento: a perspectiva da perda, as novas responsabilidades, o sustento financeiro e a saída de casa dos netos e filhos.
- Uma vez que todos têm telefone celular, procurar que se mantenham “alcançáveis” por telefone, respeitando os limites da privacidade.
- Abordar a perspectiva da autonomia crescente entre os netos e deles em relação à avó, fazendo contraponto com suas obrigações, especialmente as escolares, que parecem ter sido deixadas em segundo plano. Problematicar a questão das novas “lideranças” na família com vistas a evitar uma fragmentação traumática ou uma reorganização feita à custa de violência física ou verbal.
- Problematicar a adoção da violência como resolução de conflitos familiares. Trabalhar a questão da violência para que não seja transmitida para os próximos descendentes (principalmente o Luan, neste momento) e melhorar a questão da comunicação entre os membros da família.
- Tentar fazer acordo com Andrezinho, para que ele frequente mais a casa da avó, de modo a evitar que ela fique estressada e ansiosa por notícias dele.
- Encaminhar Andrezinho para uma consulta individual com psicólogo.
- Estabelecer contato com a totalidade da família de Luana, procurando entender a dinâmica familiar Luana-João-Luan, no contexto do surgimento da nova família. (Luana deu a entender que pretendem se mudar, em breve, para outra parte do bairro.) Abordar questões de planejamento familiar e contracepção.
- Procurar compreender as “relações exteriores” da casa de Dona Jussara: vizinhos, amigos, outros parentes que possam fornecer informações sobre o núcleo familiar a partir de outros pontos de vista.



- Encaminhar a família ao CRAS, para avaliação de possibilidade de apoio e proteção social para Dona Jussara, Mariana e Luana. Para Luana, tanto o Bolsa Família como creche para o filho poderiam ser aventados, visando facilitar o cotidiano dela, já tão sobrecarregada com o cuidado à avó.

Depois de uma semana, os mesmos profissionais voltaram à casa de Dona Jussara. Andrezinho e José Luiz não estavam. Michel e Luana relataram ter conseguido dividir as tarefas domésticas, ainda que com dificuldade. Nessa visita, os profissionais começaram a colocar em prática as estratégias pensadas pela equipe.

A questão da violência nas relações familiares foi conversada com a família, que sugeriu recorrer a outros métodos de pactuação de convivência que não a agressão, especialmente para a nova geração.

Cerca de duas semanas depois, foi feita nova visita pelos profissionais, em decorrência de novos problemas de saúde apresentados por Dona Jussara, que precisou ficar internada em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Quando os profissionais chegaram, Dona Jussara estava se restabelecendo e com bom humor, pois Andrezinho havia conseguido um emprego – e por isso teve que remarcar sua consulta com o psicólogo. Soube-se, ainda, que Luana tivera um abortamento espontâneo. Comentando a respeito, ela afirmou que “está tudo bem. A gente não queria agora, mas não se importou quando veio. Mas se Deus não quis que nascesse, tudo bem também”.

Nesse momento, Nana encontrava-se em fase maníaca de sua doença. A equipe aventou a possibilidade de se fazer busca ativa para localizá-la e para avaliar sua condição de saúde e moradia. A equipe reflete que precisará continuar com as visitas domiciliares e que terá que atuar de forma diversificada com Dona Jussara e sua família, para que possam se fortalecer e seguir adiante com mais qualidade de vida e saúde.

Dificuldades na vida dessa família continuaram a acontecer nas visitas posteriores, com nova gravidez de Luana e manutenção de situações de violência física e psicológica. Numa reunião de equipe, os agentes comunitários comentaram estar muito impressionados com a quantidade de casos de violência doméstica dentro do território. Não imaginavam o quanto isso era comum e, antes de lidarem com a família de Dona Jussara, só percebiam as situações mais escancaradas.

Para ajudar na reflexão

Como a equipe de saúde pode se organizar pra atuar com as diferentes formas de violência com as quais se depara no território?

Com base no Caso Jussara (construído a partir de fatos reais), elabore um texto, individualmente, descrevendo como seu serviço atua sobre as diferentes gerações familiares: crianças/adolescentes, adultos e idosos. Se desejar, escolha um grupo etário específico. Realize essa atividade com base nas questões a seguir e depois envie o texto ao seu tutor, pelo AVA.

- Com base nas orientações do documento “Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência”, que tipos de ação são oferecidos pelo seu serviço?
- Como é o fluxo de atendimento às pessoas em situação de violência no seu serviço? Reflita sobre a atuação de cada profissional e da equipe como um todo.
- Você se sente preparado para atuar junto a esse(s) grupo(s) (criança/adolescente, adulto ou idoso)? Registre as principais dificuldades e facilidades encontradas no seu dia a dia (aspectos pessoais, infraestrutura, capacitação, rede, gestão).
- Que outros(as) serviços/instituições você identifica como importantes na articulação com o seu serviço, numa perspectiva de rede? Pense em serviços públicos, privados, atores comunitários etc.

Importante: Se em seu trabalho não existir nenhuma ação específica de atenção às pessoas em situação de violência, descreva como é a atuação do serviço nesses casos. Aponte propostas para o desenvolvimento de possíveis ações de seu serviço voltadas para as situações de violência.

Unidade de Aprendizagem IV

Violência e escola

Carga horária: 3 semanas (18 horas)

Esta unidade tem como objetivo:

- Propiciar conhecimentos sobre as formas de violência na escola e possibilitar a interlocução entre profissionais dos setores saúde e educação.

O **Caso Juliana** (baseado em história real), que trata de violência detectada pela saúde escolar, com interface de ação com família e comunidade, irá ajudá-lo a atingir tais objetivos. Foram selecionados, também com o intuito de auxiliá-lo no seu percurso de aprendizagem, os seguintes capítulos do livro *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*:

- “Violência na escola, da escola e contra a escola” (Capítulo 3);
- “Gênero, sexualidade e ‘raça’. Dimensões da violência no contexto escolar” (Capítulo 5).

Caso Juliana

Juliana é uma menina de nove anos, matriculada em uma turma regular de 3º ano numa escola municipal próxima à sua casa. A professora de Juliana a considera uma criança difícil, que não aceita as regras impostas pela escola, tem dificuldades de se concentrar e que, quando é contrariada, enfrenta essa educadora. Além disso, se desentende frequentemente com os colegas de turma, inclusive, em algumas ocasiões, dando socos e pontapés nas outras crianças.

Quase que diariamente Juliana é levada à secretaria da escola e lá permanece sentada até o término do horário de seu turno. Na secretaria, Juliana sempre permanece em silêncio e acompanha o entra-e-sai de professores, funcionários e demais pessoas que circulam no ambiente. Como um ritual, ao final do turno de aulas, professora e coordenadora pedagógica enviam, por Juliana, bilhete convocando algum responsável pela criança a comparecer à escola. Nesses bilhetes, a escola vem fazendo algumas solicitações à família, entre as quais, maior participação na vida escolar da aluna e a busca por um serviço de saúde para realizar avaliação das dificuldades apresentadas pela criança.

A professora de Juliana, após ter feito uma pesquisa na internet sobre as características do comportamento dessa criança, concluiu que a menina apresenta o transtorno do déficit de atenção. Desde então, a professora tem considerado Juliana uma aluna com problemas de saúde e a tem tratado de forma diferente perante os demais alunos da turma.

A mãe de Juliana, Dona Francisca, após ser convidada várias vezes a comparecer à escola para tratar do comportamento de sua filha, desabafou com a coordenadora pedagógica, de maneira agressiva, sua insatisfação com a professora de Juliana. A mãe da menina questiona a capacidade técnica da professora para conduzir uma turma e afirma que outras mães também estão insatisfeitas. Dona Francisca diz não entender o motivo de tanta insistência para Juliana ser avaliada pelo serviço de saúde, pois a considera uma criança normal e calma. Diz ainda que “Juliana não precisa de médico e sim de paciência por parte de sua professora”.

Mesmo frente à posição de Dona Francisca, a coordenadora pedagógica tentou convencê-la a levar Juliana a uma unidade de saúde. Informou ainda à responsável de Juliana que profissionais de saúde já estiveram na escola dando palestras e se oferecendo para desenvolver ações conjuntas voltadas para a saúde das crianças.



A responsável, ainda que um pouco resistente, concordou com a proposta, mas alegou não conhecer a rede de serviços da região e não saber qual unidade de saúde buscar para a marcação da consulta. A coordenadora pedagógica forneceu, então, o endereço de um serviço de saúde próximo à escola.

Dona Francisca informou que ela e sua família estão residindo há poucos meses no bairro onde está localizada a escola. Eles foram reassentados em empreendimentos habitacionais municipais após remoção de áreas do traçado de construção de rodovia. A responsável por Juliana relatou que fez com que ela e toda a sua família ficassem sem referências de serviços locais e de amigos. Queixou-se com a coordenadora pedagógica sobre o aumento de gastos que tem tido com transporte para resolver problemas no seu antigo bairro e para ir para o seu trabalho, que agora ficou mais distante. Ao mesmo tempo, Dona Francisca pareceu estar satisfeita com a mudança de endereço, pois as condições do atual imóvel são melhores e a casa tem vários cômodos, se comparada à sua residência anterior. Apesar de reconhecer que sua casa atual é melhor, Dona Francisca avalia que a mudança de local de moradia trouxe muitas perdas para a sua família.

O bairro atual onde a família de Juliana vive, no entorno da escola, vem sofrendo também com a chegada dos assentados vindos de diversas regiões da cidade. A região que antes era considerada uma área ainda rural, embora fazendo parte de uma grande região metropolitana, com pessoas vivendo há mais de 30 anos no mesmo local, padece agora com as rivalidades entre novos e antigos moradores.

A escola de Juliana, por exemplo, é uma unidade nova, esperada há mais de 40 anos pela população local para atender as crianças. Entretanto, no momento de sua inauguração, as vagas disponíveis foram destinadas basicamente aos alunos oriundos dos reassentamentos, gerando insatisfação nos antigos moradores do bairro. Somente após um ano de sua inauguração, a escola foi autorizada a receber inscrições para matrículas de alunos que já residiam no bairro.

Após a pressão e o encaminhamento dado pela escola, Dona Francisca leva Juliana à unidade de saúde indicada. Ao chegar ao “postinho”, como está acostumada a chamar a unidade, ela faz o cadastro de sua família e agenda uma consulta com o médico, que faz uma avaliação clínica e psicossocial da criança. Em seguida, o médico, atendendo a solicitação da escola e da mãe de Juliana, encaminha a menina para o psicólogo que atua nessa unidade. No dia da consulta com o psicólogo, este profissional é informado por Dona Francisca que Juliana havia sido encaminhada pela escola por ser muito agitada, ter dificuldade de concentração e de aprendizagem.



O psicólogo busca entender a queixa sobre a criança, conversa rapidamente com a mãe e pede para comparecerem na próxima semana com o caderno utilizado pela criança na escola. Sem entender muito bem a proposta do psicólogo, mas disposta a dar continuidade ao atendimento, mãe e filha comparecem na consulta seguinte com o caderno de Juliana em mãos. Ao entrarem na sala do psicólogo, este pede para ver o caderno e conclui que as dificuldades manifestadas pela criança caracterizam problemas de “ensinagem” e não de aprendizagem. O psicólogo reconhece que Juliana é agitada e que poderá acompanhá-la por um período; entretanto, ressalta para mãe e filha que é a escola que precisa se responsabilizar pela falta de concentração e dificuldade de aprendizagem e não o posto de saúde.

No dia seguinte, Dona Francisca vai à escola e, aos gritos, diz que a dificuldade de Juliana foi diagnosticada como problemas de “ensinagem”. A professora, mesmo constrangida com as colocações de Dona Francisca, continua afirmando que Juliana tem dificuldades, é agressiva e que necessita de uma avaliação adequada pelo serviço de saúde.

Passadas algumas semanas, o comportamento de Juliana só se agrava.

A criança se torna cada vez mais agressiva com a professora e colegas de turma. Certo dia, ao ser contrariada pela professora, Juliana joga uma carteira em cima dela, que quebra o braço. A professora, muito abalada emocional e fisicamente, sai de licença médica. A diretora da escola, preocupada com o comportamento extremado da criança e temendo que algo mais grave aconteça, convoca a responsável por Juliana e diz que irá acionar o conselho tutelar para acompanhar o caso e assegurar a articulação da rede de proteção à criança. Dona Francisca, ao ouvir falar sobre conselho tutelar, se desespera e teme perder a guarda da filha.

A diretora esclarece que trata-se de um órgão de proteção à criança e não de repressão e punição.

Após pedir à direção da escola para não ligar para o conselho tutelar, pois a criança já estava bastante assustada com todos os acontecimentos e com as mudanças de vida, Dona Francisca decide formar um grupo de pais para falar sobre as dificuldades dos filhos e solicita à diretora da escola um espaço para se reunirem uma vez a cada 15 dias, sempre com a presença da coordenação pedagógica. ■

Para ajudar na reflexão

A decisão da diretora da escola é a mais indicada para o caso?

Como o conselho tutelar poderia agir nesse caso?

Reflita sobre quais temas do Capítulo “Violência na escola, da escola e contra a escola” podem estar relacionados ao caso da menina Juliana.

Atividade 1

Duração: 2 semanas

À luz da leitura desses dois textos e do Caso Juliana, discuta no **Fórum da UA IV** as seguintes questões:

- Quais formas de violência na escola, da escola e contra a escola mais impactam a escola da localidade em que você atua?
- Você considera que a discriminação de pessoas por questões sociais, de gênero, sexo e raça é uma realidade em seu serviço?

Atividade 2

Duração: 1 semana

Com base no estudo dos capítulos e do Caso Juliana, propostos para esta UA, e na sua experiência como profissional da escola, do serviço de saúde, do conselho tutelar ou da assistência social, escreva um texto, individualmente, descrevendo um caso que você tenha observado ou acompanhado na área em que atua, relacionado a uma situação de violência na escola, da escola ou contra a escola.

Ao descrever o seu caso, discuta os seguintes pontos:

- Os temas que tratam de gênero, raça e sexualidade (ou outras formas de discriminação) auxiliaram você e sua equipe no enfrentamento da situação de violência descrita no caso? Tais temas são reconhecidos como relevantes para a atuação do seu serviço/escola?
- Que dificuldades você encontra para trabalhar com os temas da violência e da discriminação na escola ou no serviço em que atua?
- Sobre a articulação intersetorial nos casos de violência, o que você e sua equipe poderiam ter feito para criar ou melhorar o trabalho em rede?

Se, em sua prática profissional, você não acompanhou algum caso semelhante, pesquise em jornais, revistas, sites da internet ou em outras fontes e discuta-o a partir dos mesmos pontos, na seguinte perspectiva:

- Os temas que tratam de gênero, raça e sexualidade (ou outras formas de discriminação) poderiam auxiliar no enfrentamento da situação de violência descrita no caso? Tais temas são reconhecidos como relevantes para a atuação do seu serviço/escola?



Para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, leia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília, DF, 2009. p. 26. (Cadernos de Atenção Básica, n. 24).

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (Org.). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010.

A descrição do caso deve ser feita em arquivo no formato Word e enviada ao seu tutor por intermédio do AVA, hiperlink "Secretaria", ferramenta "Envio de Atividade".

- Que dificuldades você encontra para trabalhar com os temas da violência e da discriminação na escola ou no serviço em que atua?
- Sobre a articulação intersetorial nos casos de violência, o que você e sua equipe poderiam fazer para criar ou melhorar o trabalho em rede?

Unidade de Aprendizagem V

Trabalhadores da saúde e educação, e violência

Carga horária: 3 semanas (18 horas)

Esta unidade tem como objetivo:

- Oferecer subsídios para os alunos/profissionais refletirem sobre a situação de vulnerabilidade à violência sofrida pelos trabalhadores.

No intuito de alcançá-lo, trabalharemos mais uma vez em grupos, buscando enriquecer seu processo de aprendizagem com mais uma atividade que envolve a produção coletiva.

Para qualificar sua participação na atividade proposta, indicamos o estudo do Capítulo 13 do livro *Impactos da violência na saúde*, “Trabalhadores de saúde e educação: lidando com as violências no cotidiano”, que estimula a reflexão sobre a teoria a partir de casos narrados.

Neste momento estamos caminhando para a finalização do curso. Aproveite ao máximo mais esta oportunidade de troca com seus colegas e capriche na construção.

Bom trabalho!

Atividade 1

Duração: 2 semanas

No Fórum da UA V, discuta sobre a vulnerabilidade à violência sofrida pelos trabalhadores de saúde e educação e sobre os limites e possibilidades de prevenção desse tipo de violência.

Atividade 2

Duração: 1 semana

A partir das reflexões produzidas ao longo do curso, escreva um texto, individualmente, destacando as principais questões que precisam ser trabalhadas para o fortalecimento de redes de atenção e prevenção à violência no seu território.

Veja abaixo as orientações para a produção do texto.

Orientações para a produção do texto

Cabeçalho: nome do autor, identificação da atividade e data de entrega.

Título: não é necessário. Fica a critério do autor.

Texto: o texto deve expressar com clareza suas ideias.

Formato: arquivo no formato Word – com um número máximo de 6 páginas, folha A4, letra Arial tamanho 11 e espaçamento 1,5.

IV | Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

Ilustração: Edvaldo Jacinto Correia (2007).



O ambiente virtual de aprendizagem

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/Ensp/Fiocruz).

Comece visitando o portal da EAD no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

Figura 1 – Página inicial do portal da EAD/Ensp



No portal da EAD você terá acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do curso, usando seus respectivos login¹ (matrícula na EAD) e senha², previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um software desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; desenvolver atividades em equipe de forma colaborativa; consultar documentos na biblioteca da turma; receber e trocar informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu desempenho; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

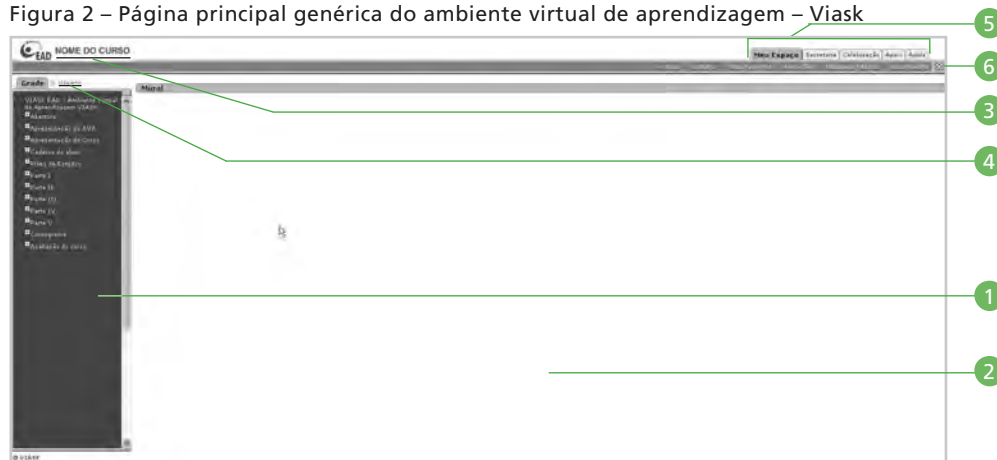
Para facilitar o manuseio dessas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos, a seguir, todos os itens dessa parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente	91
Grade de navegação no conteúdo	91
Área de conteúdo	92
Identificação do curso	93
Identificação do usuário	93
Menu de ferramentas	94
Saída do ambiente	94
O menu de ferramentas	94
Grupo Meu Espaço	95
Agenda	95
Contatos	95
Sites favoritos	99
Anotações	99
Biblioteca pessoal	99
Desempenho.....	100
Grupo Secretaria	100
Mural	100
Perfil	101
Envio de atividades	102
Grupo Colaboração	105
Fórum	106
Chat	115
Grupo Apoio	117
Biblioteca	117
Sites sugeridos	120
Log Chat	120
Grupo Ajuda	120
Como usar?	121
Mapa do site	121
Fale com o tutor	121
Configurações recomendadas para utilização do Viask.....	126

Composição do ambiente

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da grade¹, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos desenvolvidos pela EAD/Ensp (Figura 2).

Figura 2 – Página principal genérica do ambiente virtual de aprendizagem – Viask



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask está organizada da seguinte forma:

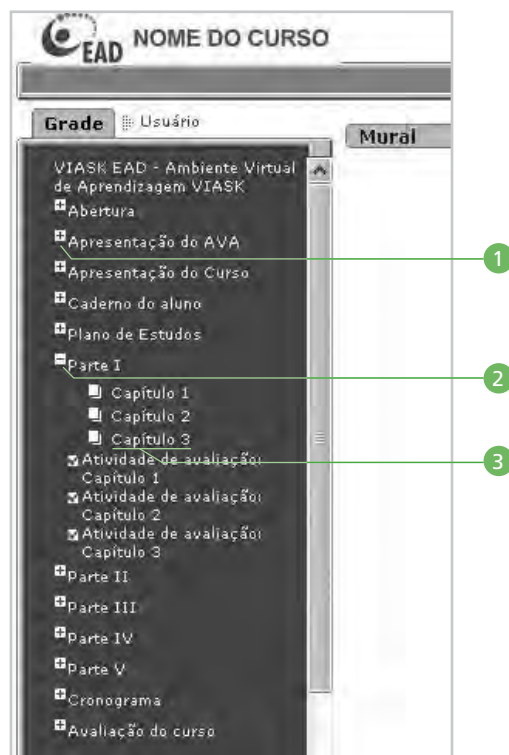
- ① Grade – à esquerda da tela principal
- ② Área do conteúdo – na área central da tela principal
- ③ Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- ④ Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- ⑤ Menu de ferramentas – no canto superior direito
- ⑥ Botão de saída do ambiente – no canto direito do menu de ferramentas

Conheça melhor cada um desses elementos.

Grade de navegação no conteúdo

É a apresentação do conteúdo, de forma organizada (unidades ou partes, capítulos ou módulos) e sequencial. Essas unidades de aprendizagem ou partes possuem conteúdos e atividades. A grade também é denominada grade de navegação de conteúdo.

Figura 3 – Grade de navegação de conteúdo



- ❶ Para visualizar os tópicos referentes a um determinado tema, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do tema desejado.
- ❷ Quando terminar sua consulta, clique no botão **Comprimir** , e a grade voltará à organização inicial.
- ❸ Na forma expandida, você poderá visualizar o conteúdo dos tópicos da grade e as atividades propostas. Para isso, clique no título que se encontra ao lado do ícone , como mostra a Figura 3.

Importante!

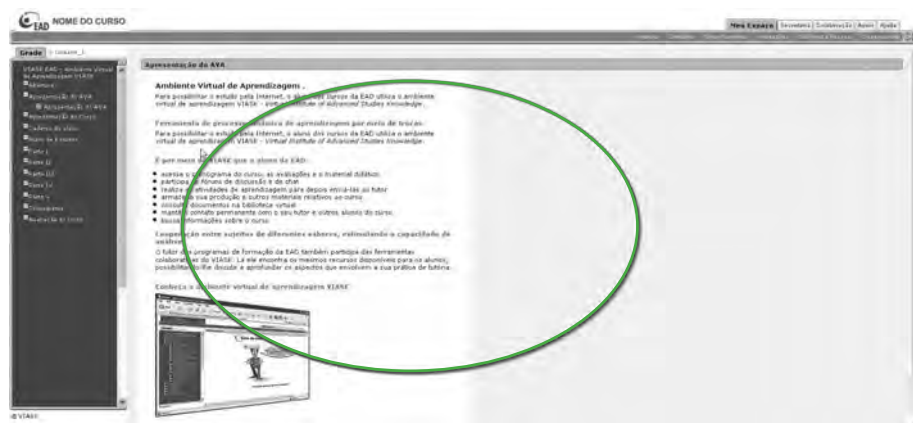
Para acessar os grupos de ferramentas (veja o detalhamento adiante), é preciso comprimir todos os tópicos da grade (todos os botões devem estar com o ícone )

Área de conteúdo

É onde aparecem, quando expandidos, efetivamente, todos os links da grade de navegação: os conteúdos, a abertura do curso, o caderno do

aluno, os textos, os vídeos, as imagens, as atividades, a biblioteca, o cronograma do curso, os formulários de avaliação do curso, além das mensagens postadas no mural e o mapa do site (Figura 4).

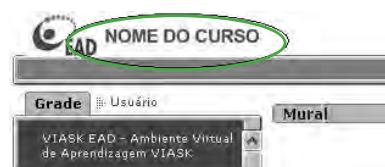
Figura 4 – Área de conteúdo



Identificação do curso

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isso pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 5).

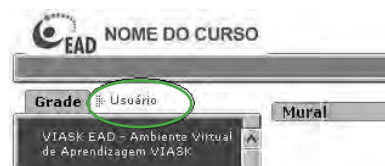
Figura 5 – Identificação do curso (exemplo)



Identificação do usuário

Apresenta o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 6).

Figura 6 – Identificação do usuário (exemplo)



Menu de ferramentas

Este menu é composto de ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 7. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Esses grupos serão detalhados mais adiante.

Figura 7 – Menu de ferramentas (exemplo)



Importante!

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

Saída do ambiente

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** , ao lado direito do menu de ferramentas.

Importante!

Não feche o seu navegador antes de clicar no botão **Sair** . Se você esquecer esse procedimento e desejar retornar ao ambiente, ficará sem acesso por alguns minutos. Nesse caso, você verá a mensagem: “Usuário já logado”. Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente entrar no ambiente de novo.

O menu de ferramentas

Como apresentado anteriormente (Figura 7), o menu de ferramentas é composto dos seguintes grupos:

- Meu Espaço
- Secretaria
- Colaboração
- Apoio
- Ajuda

Observe o detalhamento e as possibilidades desses grupos.

Grupo Meu Espaço

Este espaço é reservado exclusivamente para você, e nenhum outro usuário do Viask tem acesso. Nesse grupo (Figura 8), você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Essas ferramentas podem ajudá-lo na organização e no monitoramento de seus estudos.

Figura 8 – Grupo Meu Espaço no menu de ferramentas



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

Ferramenta de comunicação entre usuários do Viask de forma síncrona (ocorre temporalmente ou ao mesmo tempo) e assíncrona (ocorre de forma atemporal ou em tempos diferentes).

A comunicação síncrona só é possível quando você está conectado e visualiza os usuários com os quais quer se comunicar e também estão conectados. Nesse caso, o nome do usuário aparecerá na cor azul, e você poderá escolher entre um bate-papo/chat usuário-usuário, o envio de mensagem instantânea e o envio de e-mail. Quando o nome do usuário aparecer na cor vermelha, significa que ele está desconectado. Nesse caso, a única possibilidade de comunicação é o envio de e-mail.

Importante!

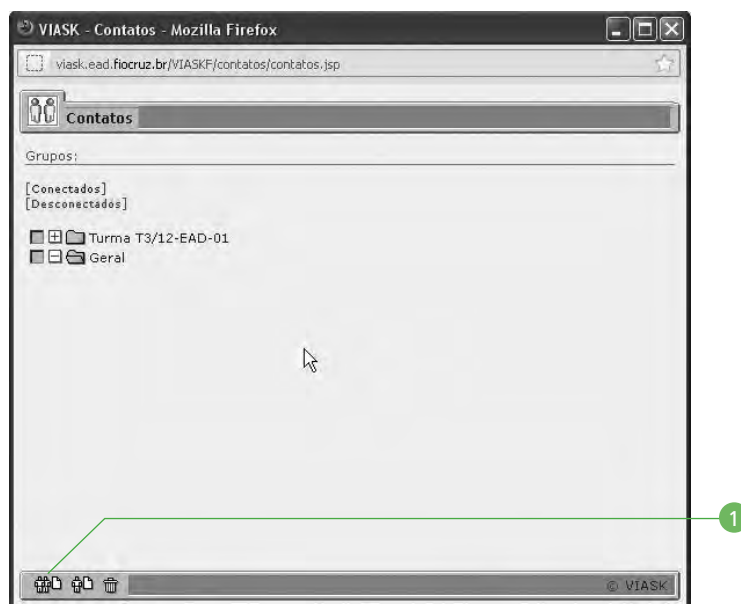
- Todos os usuários da sua turma (alunos e tutor) já estão cadastrados em uma pasta específica com o nome da turma. Veja a Figura 9 a seguir.
- Para cadastrar outros participantes que têm acesso ao Viask (alunos de outras turmas e tutores, coordenação do curso e orientadores), será preciso cadastrá-los em uma nova pasta a ser criada por você.

Vejamos, agora, como proceder em algumas situações.

Inserir um novo contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (Figura 9):

Figura 9 – Tela de contatos



- 1 Crie e dê um nome para uma nova pasta em que você irá armazenar os novos contatos.

Importante!

A ferramenta **Contatos** permite que você busque, no Viask, os usuários cadastrados. Essa busca poderá ser feita de duas maneiras.

1ª – Consulta pelo nome do usuário cadastrado, denominada busca específica

O nome a ser procurado (do novo contato) deve ser digitado exatamente como consta no Viask. Você deve tentar diferentes grafias para o mesmo nome. Por exemplo:

Mateus ou Matheus, Sonia ou Sônia, Cibele ou Cibelle.

Tenha cuidado com homônimos.

2ª – Consulta pelo perfil do usuário cadastrado, denominada busca geral

Nos cursos da EAD/Ensp, temos os seguintes perfis: aluno, tutor, orientador, coordenador e pedagógico. Além disso, na ferramenta contatos, você também poderá:

- Convidar para bate-papo privado
- Enviar mensagem instantânea
- Enviar mensagem para e-mail

Sugerimos a leitura do passo a passo no tutorial do Viask, no Grupo Ajuda, antes de colocar em prática essas possibilidades de comunicação.

Visualizar contatos

- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  da pasta desejada. Feito isso, todos os contatos dessa pasta serão listados na tela (Figura 10). Repare na figura que, após expandido o botão , muda para o botão **Comprimir** , e é apresentada sua lista de contatos para a determinada pasta.
- 2 Se o contato estiver on-line, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (Figura 10).
- 3 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por um bate-papo usuário-usuário, por meio de trocas de mensagens ou envio de e-mail, como apresentado na Figura 11.

Figura 10 – Lista de contatos

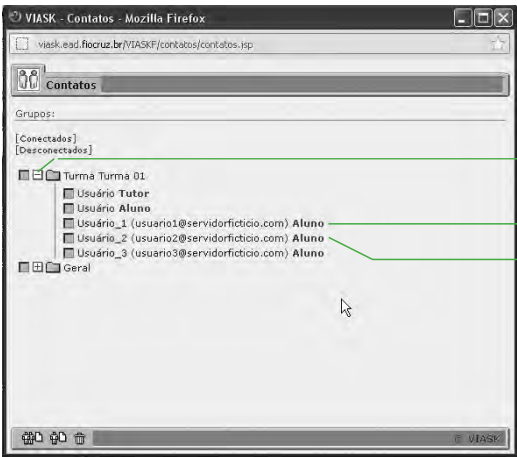
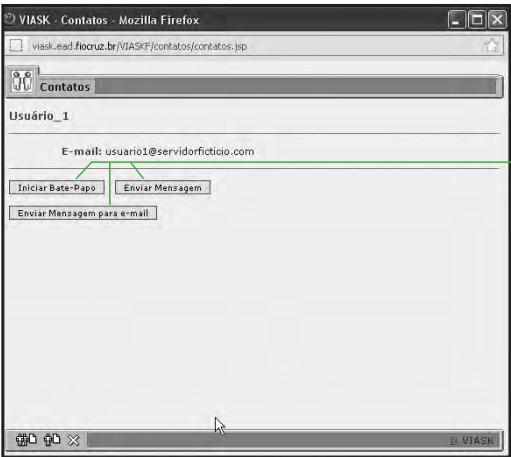
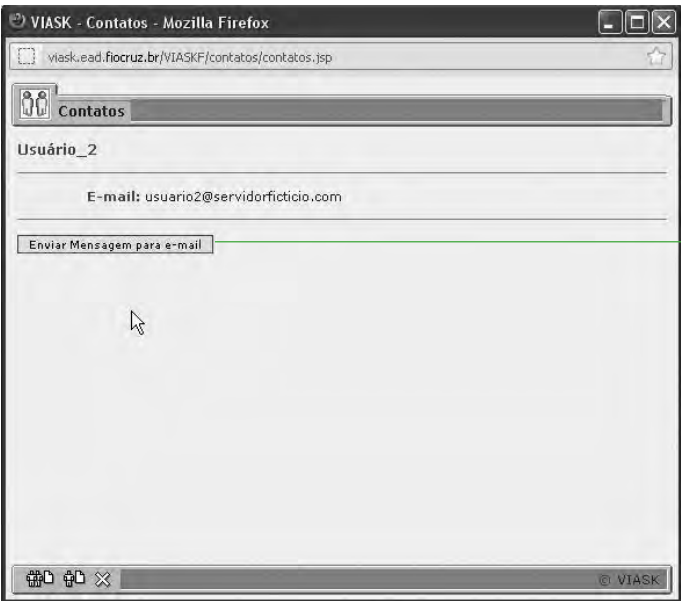


Figura 11 – Contato on-line



- 4 Se o contato estiver off-line, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 10).
- 5 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por e-mail, conforme a Figura 12. Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio e-mail.

Figura 12 – Contato off-line



Sites favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet. Para melhor organização dos links armazenados, você poderá agrupá-los em pastas, que deverão ser criadas por você de acordo com suas necessidades.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Sites favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações para posterior consulta. O espaço disponível é para o registro de um texto de até 4 mil caracteres.

Para a melhor organização das anotações, crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Anotações**.

Importante!

Sempre que encontrar, no material impresso ou no ambiente virtual, as expressões “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário” você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só serão acessados/visualizados por você.

Biblioteca pessoal

É um repositório para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo a organização do seu material em pastas. Nessas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para a inclusão de arquivos na biblioteca pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail. Em caso de dúvida, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar**.

Importante!

Lembramos que a biblioteca pessoal só pode ser visualizada por você. Se desejar compartilhar algum arquivo, encaminhe por e-mail ou solicite a ajuda do tutor que, considerando a relevância e a pertinência do documento, poderá divulgá-lo em outro espaço do Viask.

Desempenho

Com essa ferramenta, você irá acompanhar o seu desempenho no curso. Permite visualizar: perfil de navegação, resultado das avaliações com as datas das correções, notas e comentários do seu tutor, sua participação em fóruns e chats da turma. Além disso, você poderá visualizar seus últimos acessos ao ambiente e as estatísticas de acesso por ferramenta (gráfico).

Para fazer esse acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição.

Grupo Secretaria

Por meio deste outro grupo do menu (Figura 13), você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

Figura 13 – Grupo Secretaria, no menu de ferramentas



Mural

Ferramenta de comunicação coletiva que permite aos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem, coordenadores de curso e assessoria pedagógica da EAD publicarem informações de interesse geral e informativos atualizados relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Mural**.

Importante!

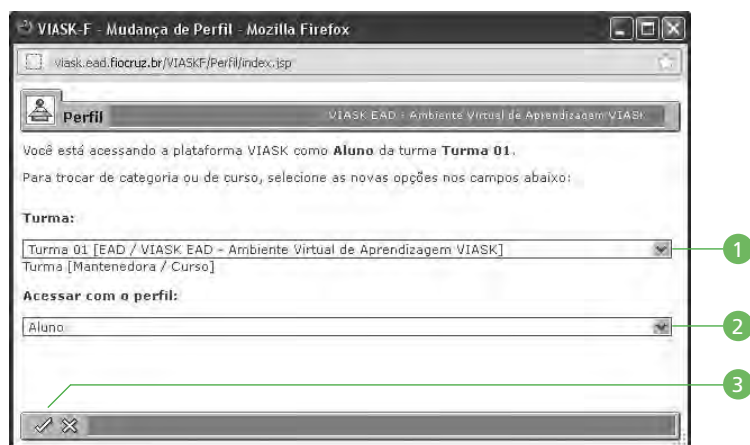
As mensagens no mural só ficam visíveis durante 30 dias. Utilize esse espaço apenas para notícias e comunicados importantes! Para a publicação de suas dúvidas, utilize o grupo **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Perfil

Por meio desta ferramenta, o usuário poderá trocar de curso ou de perfil (aluno, tutor, orientador, coordenador) sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente. Essa ferramenta só será visualizada por você caso esteja cursando outro curso ao mesmo tempo ou desempenhe diferentes funções (perfis) em cursos da EAD/Ensp.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Perfil**.

Figura 14 – Ferramenta perfil



- ① Para alterar a turma, clique no botão ▾ e selecione a turma desejada.
- ② Selecione o perfil disponível.
- ③ Clique no botão **Confirma** .

Importante!

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, essa ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil nesse momento, leia sempre a primeira frase da janela. Por exemplo, na Figura 14, aparece: “Você está acessando a plataforma Viask como Aluno da turma EAD.” Caso a frase permaneça a mesma, após clicar no botão **Confirma** , significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de perfil.

Envio de Atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará as atividades para seu tutor. Logo, é muito importante que você a utilize, uma vez que o sistema registra o dia e a hora do envio. Caso as suas dúvidas persistam, entre em contato com o seu tutor.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria ⇒ Envio de Atividades**.

Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (Figura 15).

Figura 15 – Tela para o aluno selecionar a atividade a ser enviada

Atividade	Prazo
Avaliação diagnóstica	31/12/2011
Relatório 1	22/12/2013
Relatório 2	13/04/2014
Relatório 3	17/08/2014

Atividade	Situação	Data de Envio
Nenhuma atividade enviada.		

Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (Figura 16).

No espaço **Observação**, informe ao seu tutor suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

Figura 16 – Tela para escrever suas observações e anexar o arquivo

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1

Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação.

Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

Arquivo:

Finalmente, clique no botão **Enviar**.

Figura 17 – Tela de envio da atividade

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1

Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação.

Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

+ Arquivo

Enviar **Fechar**

Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades enviadas, que apresenta a situação (recebido) daquela atividade e a data de envio.

Figura 18 – Tela para visualizar situação das atividades

VIASK-T - Envio de Atividades - Google Chrome

viask.ead.fiocruz.br/VIASKF/envio_atividades/

Envio de Atividades Terça, 7/1/2015 10:03

Unidade V - Módulo 2 - Atividade 1	03/08/2014
Avaliação da Unidade V (atribuição de nota)	11/08/2014
Unidade VI - Módulo 1 - Atividade 1	17/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 1	24/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 2	31/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 3	07/09/2014
Unidade VI - Módulo 3 - Atividade 1	14/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 1	21/09/2014
Avaliação da Unidade VI (atribuição de nota)	22/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 2	28/09/2014
Unidade VII - Módulo 2 - Atividade 1	12/10/2014
Envio do TCC para leitura do tutor	02/11/2014
Avaliação da Unidade VII (atribuição de nota)	03/11/2014
Envio do TCC em forma final	11/01/2015

Atividades Enviadas

Atividade	Situação	Data de Envio
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Recebido	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido	08/12/2013 16:23

O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isso ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, com esse e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

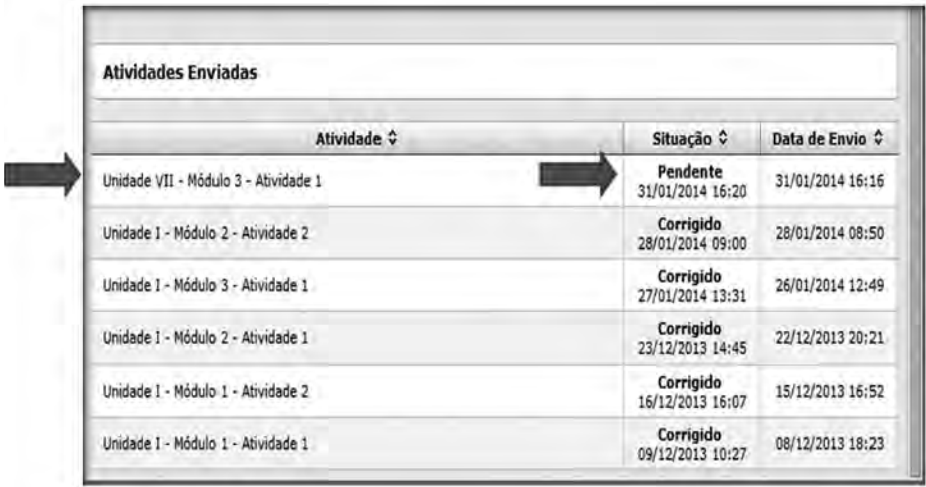
Mensagem:

Olá [Nome do Aluno]

Solicitamos que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de aprofundar o tema. Abaixo, seguem os comentários do seu tutor.

Comentário do tutor para o aluno.

Figura 19 – Tela para visualizar situação das atividades



Atividades Enviadas		
Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Pendente 31/01/2014 16:20	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

A atividade aparecerá com *status* de “pendente” quando seu tutor solicitar a revisão.

Para reenviar uma atividade, clique sobre **Atividade Pendente**, procure o arquivo revisado, por meio do botão **Download**, e finalmente **Reenviar**.

Depois que clicar sobre a atividade pendente, aparecerá a seguinte tela:

Figura 20 – Tela de reenvio de atividade ao tutor

Histórico

Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1

Data de Envio: 31/01/2014 - 16:16

Situação: Pendente

31/01/2014 - 16:20

DDDDD

Observação:

DDDDDDD

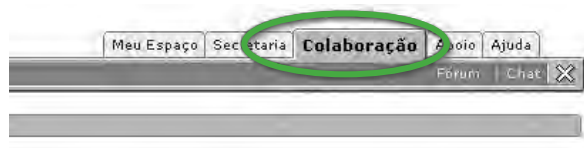
Comentário do Tutor:

→

Grupo Colaboração

É neste grupo (Figura 21) que estão as ferramentas de comunicação interativas: o Fórum e o Chat.

Figura 21 – Colaboração, no menu de ferramentas



Importante!

Você poderá acessar as opções **Fórum** e **Chat** por meio dos comandos que estão disponíveis no lado direito da barra de ferramentas, como mostra a Figura 21.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente.

A utilização dessa ferramenta tem a finalidade de promover a interação, potencializando a aprendizagem de forma colaborativa, por intermédio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, debates, negociações, consensos e sínteses de temas gerais ou focadas nas unidades de aprendizagem/partes do curso.

Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada fórum.

Para utilizar a ferramenta **Fórum**, você precisa clicar, no menu de ferramentas do Viask, o grupo **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

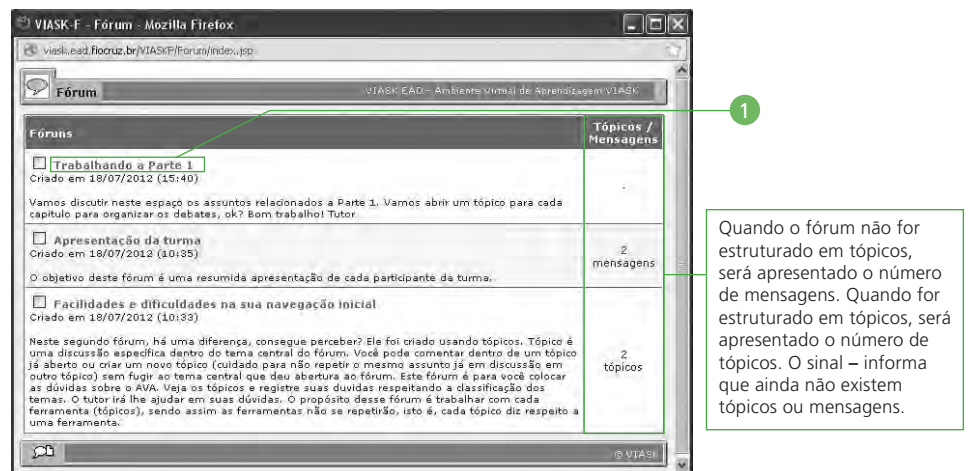
Veja como proceder a fim de participar dos fóruns: criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos.

Para isso, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 – Lista de fóruns e a seleção de um fórum



A Figura 23 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

- 2 Clique no botão Novo tópico , que aparece nas Figuras 23 e 24.

Figura 23 – Tela utilizada para a criação de um novo tópico em um fórum



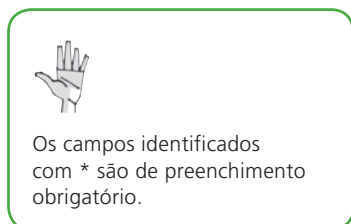
Figura 24 – Descrição do fórum por posicionamento do cursor



Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum, será mostrada sua descrição, conforme a Figura 24.

- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem, com as informações devidas, conforme a Figura 25.

Figura 25 – Tela preenchida de criação de um novo tópico



4 Para criar, clique no botão Confirmar .

5 Para cancelar, clique no botão Cancelar .

Importante!

Você pode utilizar recursos de edição em sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização desses recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, porque incluem códigos HTML (HyperText Markup Language) que não são visíveis durante a sua edição.

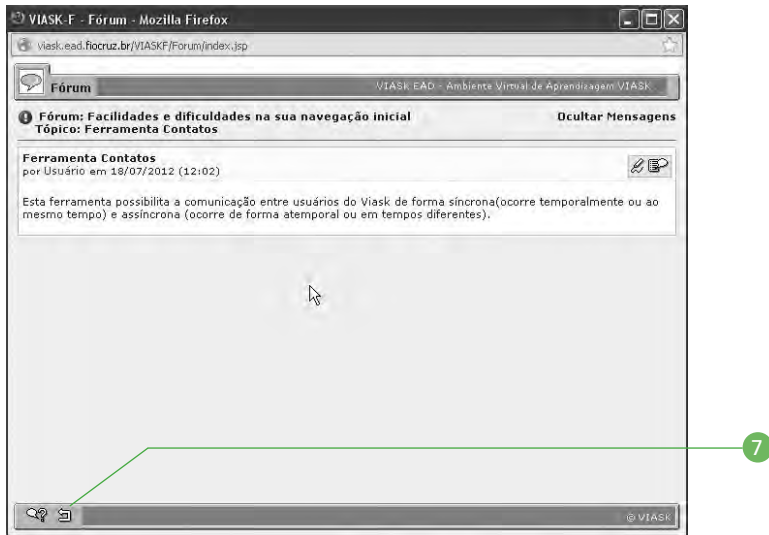
O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a Figura 26.

Figura 26 – Tela de confirmação da publicação de um tópico

- 6 Para criar, clique no botão OK. Senão, clique no botão Cancelar.

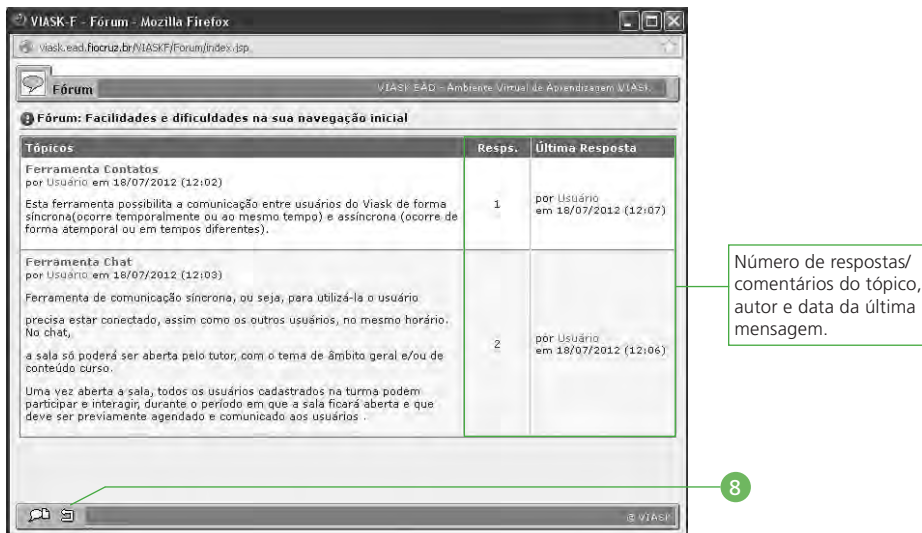
Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a Figura 27.

Figura 27 – Tela do novo tópico criado



- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão Voltar . Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 28.

Figura 28 – Lista de tópicos de um fórum e seleção de um tópico

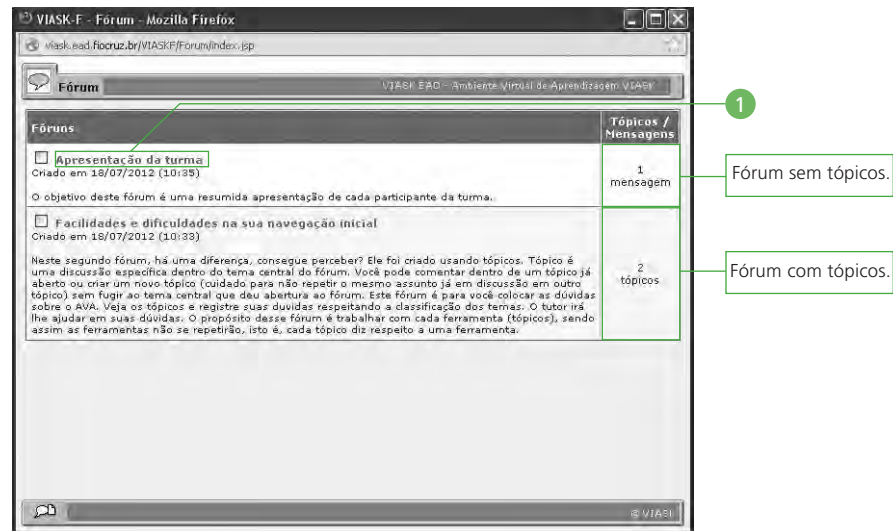


- 8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão Voltar . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 29.

Publicar uma nova mensagem

- 1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá, primeiro, entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 29.

Figura 29 – Lista e seleção de fóruns com a seleção de um deles

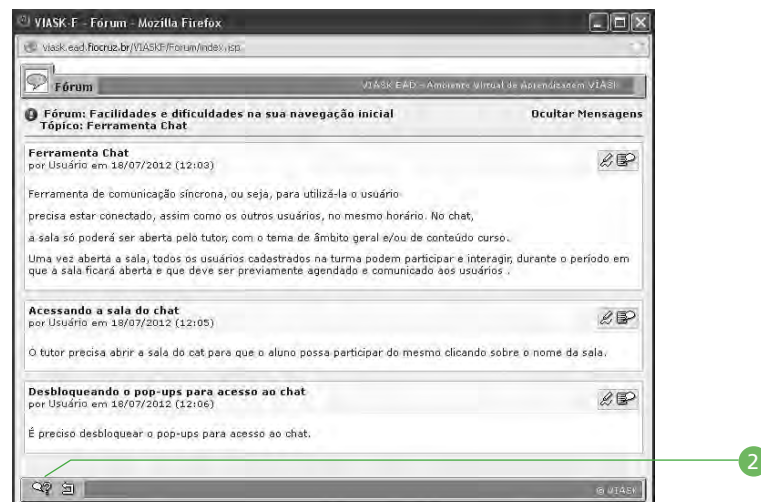


Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum em que deseja criar a mensagem. Para isso, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 28. A Figura 30 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

Figura 30 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos

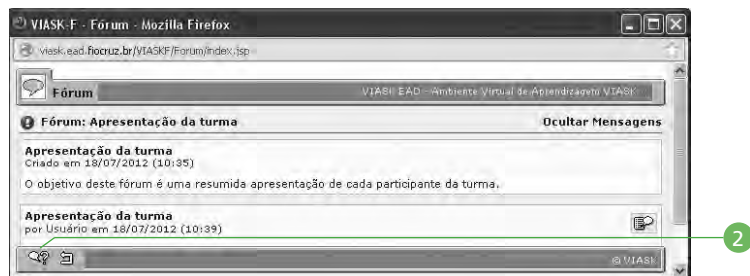


Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que funciona como mensagem de provocação à discussão.



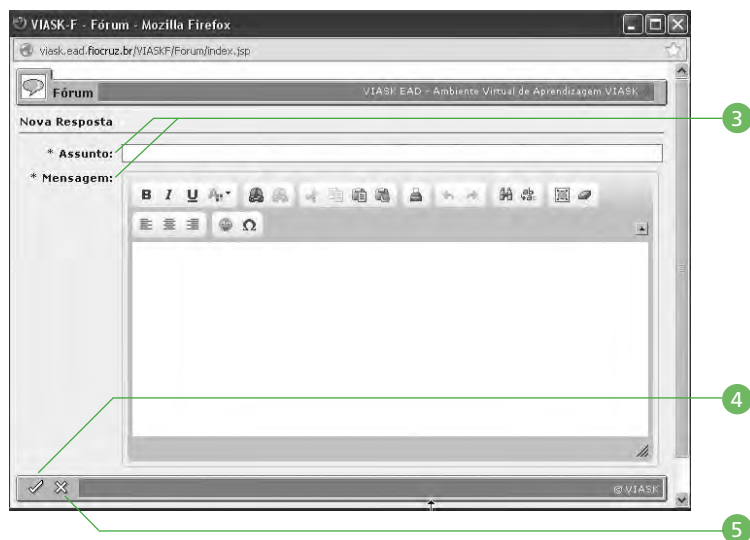
No caso do fórum não estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido, será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 31.

Figura 31 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico



- 2 Clique no botão **Responder tópico** que aparece na Figura 30 ou **Responder fórum** que aparece na Figura 31.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem com as informações devidas, conforme Figura 32.

Figura 32 – Tela preenchida para a criação de uma mensagem



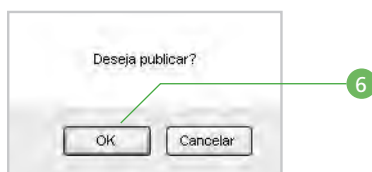
Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

- 4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .
- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação, conforme a Figura 33.

- 6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 33 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem



Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

Ocultar e Mostrar Mensagens

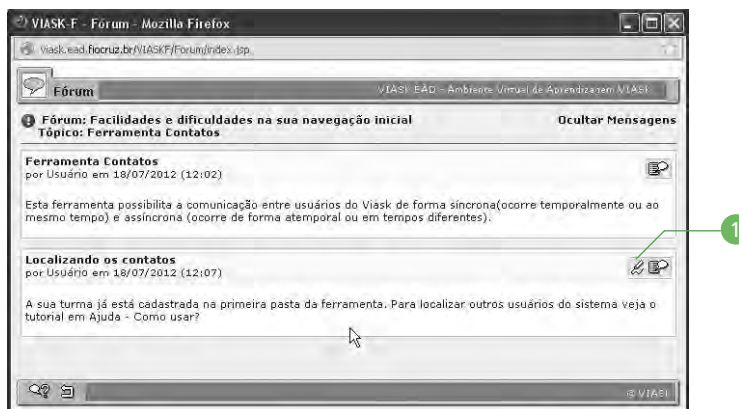
Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela. E, para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Esse tempo é apenas para a disponibilização do botão **Editar**.

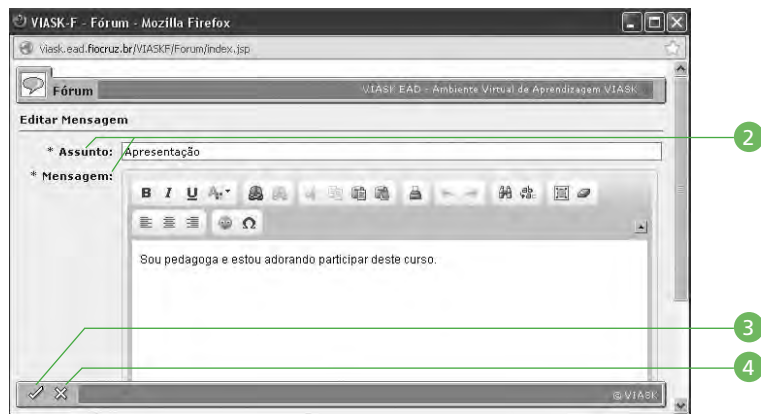
- 1 Para editar uma mensagem, clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme a Figura 34.

Figura 34 – Editar uma mensagem



- 2 Faça as modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme a Figura 35.

Figura 35 – Editando uma mensagem



Os campos com * são de preenchimento obrigatório e não podem ficar vazios.

- 3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

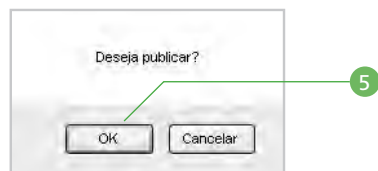
Importante!

Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a Figura 36.

- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 36 – Confirmação da publicação de uma mensagem editada

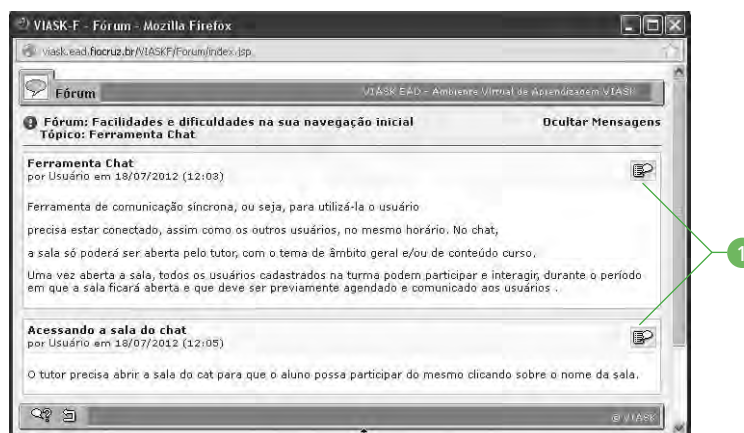


Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela com as demais.

Comentar uma mensagem

- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar** , que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a Figura 37.

Figura 37 – Ícone Comentar uma Mensagem



Importante!

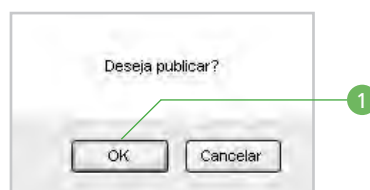
Recomendamos a utilização do botão **Comentar**  pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário.

Para publicar, clique no botão **Confirmar** . Para cancelar, clique no botão **Cancelar** . O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a Figura 38.

- 1 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 38 – Confirmação da publicação de um comentário



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

Ver mensagens comentadas

Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , localizado ao lado do botão **Comentar** , caso ele exista.

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la, os usuários precisam estar conectados no mesmo horário. No chat, a sala só poderá ser aberta pelo tutor, com um tema de âmbito geral e/ou de conteúdo do curso.

Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir durante o período em que a sala fica aberta. O chat deve ser previamente agendado e comunicado aos usuários.

Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Veja, agora, como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagens.

Acessar sala de chat

- 1 Para acessar uma sala de chat, você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a Figura 39.

Figura 39 – Tela para acessar a sala de chat desejada

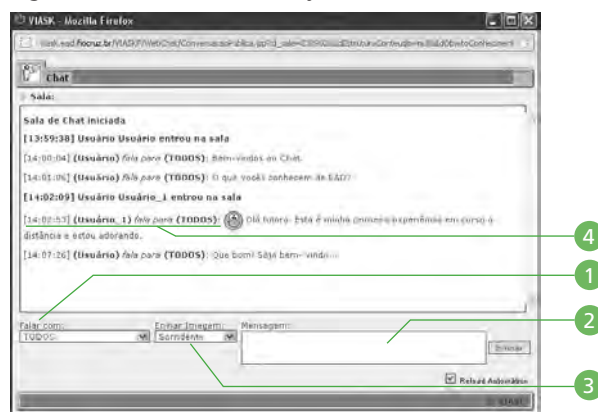


Importante!

- Caso apareça nessa janela a mensagem “Pop-up bloqueado. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...”, então você deve clicar sobre a barra e escolher “Sempre permitir pop-ups deste site...”. Caso contrário, você não conseguirá acessar essa ferramenta.
- Toda a conversa da sala de bate-papo é armazenada no sistema e poderá ser recuperada por você e pelo tutor na ferramenta **Log Chat**.

A partir daí, a janela de conversação do chat estará aberta (Figura 40).

Figura 40 – Tela de conversação do chat



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando estiver participando de uma sala de chat, você deve fazer o seguinte:

- 1 No campo **Falar com** (Figura 40), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para todos.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem com sua mensagem, selecione o campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Essa janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

Grupo Apoio

No grupo de ferramentas de apoio (Figura 41), você poderá acessar as seguintes opções: Biblioteca, Sites Sugeridos e Log Chat.

Figura 41 – Grupo Apoio, no menu de ferramentas



Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso.

Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores de aprendizagem, tutores e assessoria pedagógica.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de documentos, imagens, áudios ou vídeo pequenos, sendo organizados em pastas específicas.

Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, a fim de acessá-los quando desejar e sem estar conectado ao ambiente.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

Importante!

Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10 Mb.

Você vai encontrar o link biblioteca em três áreas do Viask: Biblioteca Virtual na grade de navegação (material complementar do curso), no grupo Meu Espaço/Biblioteca Pessoal (material organizado pelo aluno) e no grupo Apoio/Biblioteca (material organizado pelo tutor e de interesse da turma). Veja o Quadro 1.

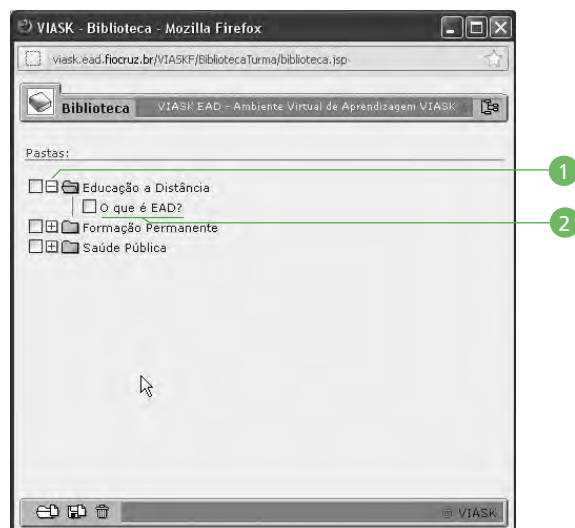
Quadro 1 – As três bibliotecas do Viask

Biblioteca Virtual na grade de navegação	Biblioteca no grupo Meu Espaço/Biblioteca Pessoal	Biblioteca no grupo Apoio/Biblioteca
Alimentada pela coordenação do curso e onde você encontrará o material complementar do curso.	Alimentada pelo próprio usuário, onde é possível armazenar o material organizado pelo usuário.	Alimentada pelo tutor, onde você encontrará o material organizado e de interesse da turma.

Visualizar informações do arquivo

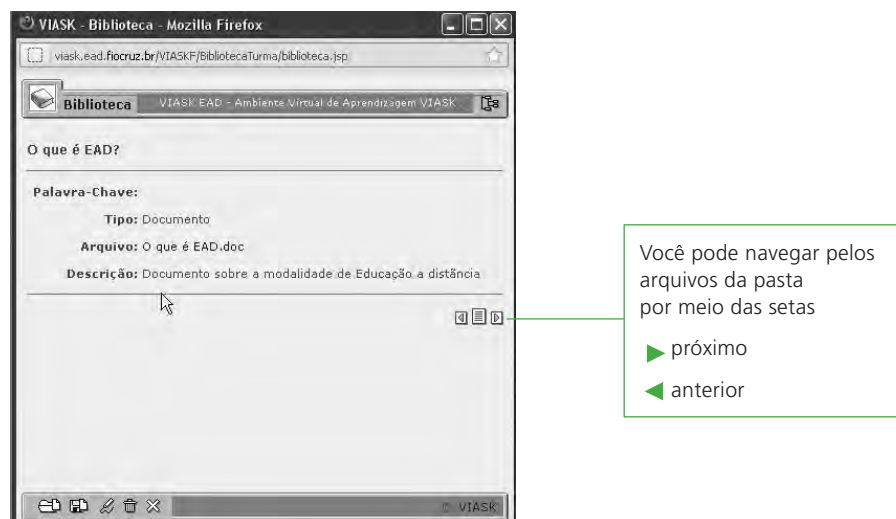
- 1 Aqui você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 42).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

Figura 42 – Tela para visualizar informações de um arquivo



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 43) que mostra detalhes desse arquivo.

Figura 43 – Tela que mostra detalhes do arquivo procurado

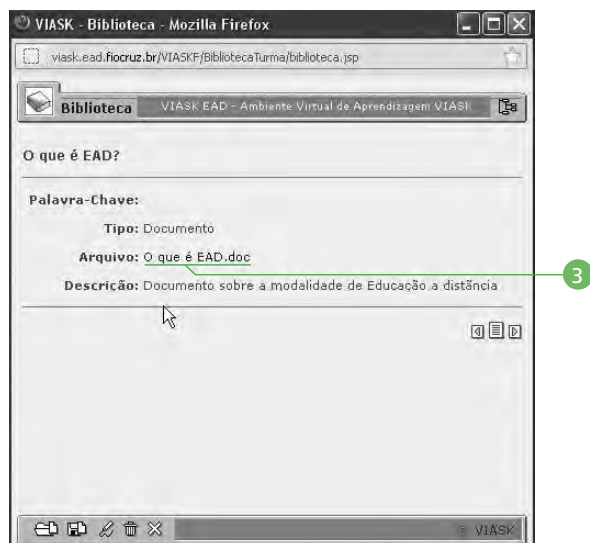


Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso possibilita que você copie um arquivo da **Biblioteca**.

- ❶ Para tanto, basta clicar no botão , a fim de expandir a pasta que contém o arquivo, conforme a Figura 42.
- ❷ Depois, clique no próprio arquivo desejado.
- ❸ A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (Figura 44), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

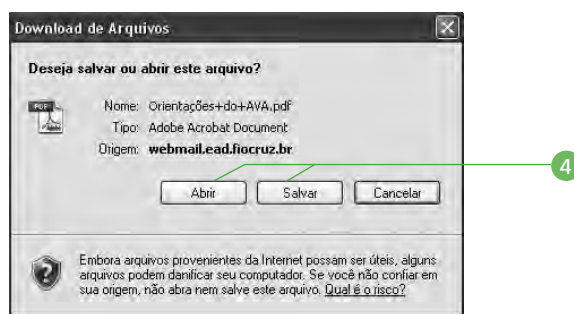
Figura 44 – Tela para selecionar o arquivo que deseja copiar



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (Figura 45).

- ❹ É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo. Se desejar salvá-lo, indique o local adequado: computador, pen-drive ou outro.

Figura 45 – Janela para o usuário abrir ou salvar o arquivo



Sites sugeridos

Aqui, você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas aos cursos sugeridos pelo tutor.

Para utilizar a ferramenta **Sites Sugeridos**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Sites Sugeridos**.

Importante!

Você vai encontrar o link **sites** em duas áreas do Viask: no grupo Meu Espaço/ Sites Favoritos (sites organizados pelo usuário) e nesse grupo Apoio/Sites Sugeridos (sites organizados pelo tutor e que são de interesse da turma).

Log Chat

Aqui, você poderá visualizar os debates ocorridos nos chats já realizados na sua turma.

Para utilizar a ferramenta **Log Chat**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Log Chat**.

Grupo Ajuda

Neste grupo (Figura 46), você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem, você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do site e Fale com o tutor.

Figura 46 – Grupo Ajuda, no menu de ferramentas



Como usar?

É o tutorial on-line do Viask, em que você encontrará informações básicas sobre como operar as ferramentas.

Para utilizar essa ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**

Mapa do site

Consiste em um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas, no grupo **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

O mapa do site aparecerá na tela em que antes estava o mural.

Fale com o tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

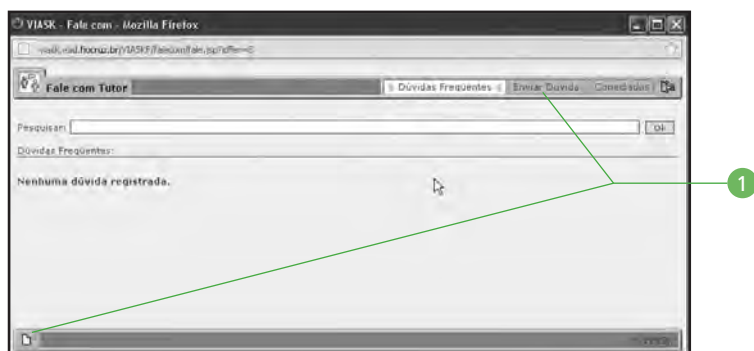
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor

- ① Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a Figura 47.

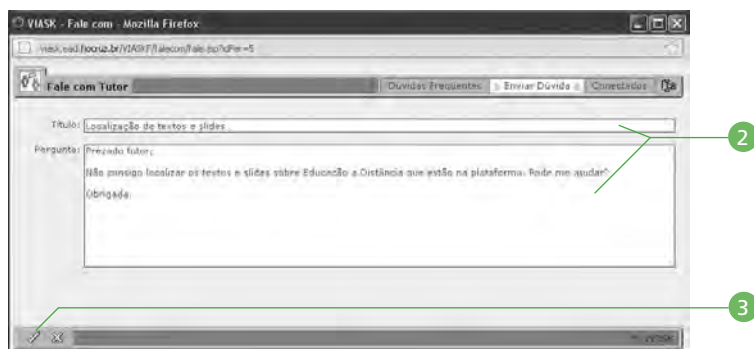
Figura 47 – Tela inicial para o envio de dúvidas ao tutor



2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (Figura 48).

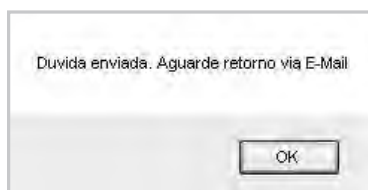
3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

Figura 48 – Tela de envio da dúvida do aluno ao tutor



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador, aparecerá uma janela de confirmação do envio (Figura 49). Para fechar a janela, clique em **Ok**.

Figura 49 – Janela de confirmação de envio da dúvida



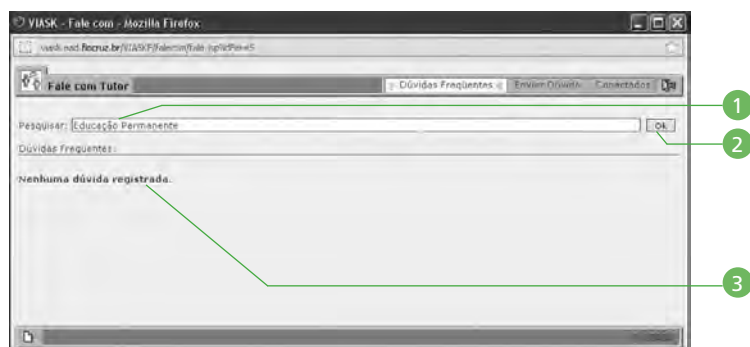
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 50).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

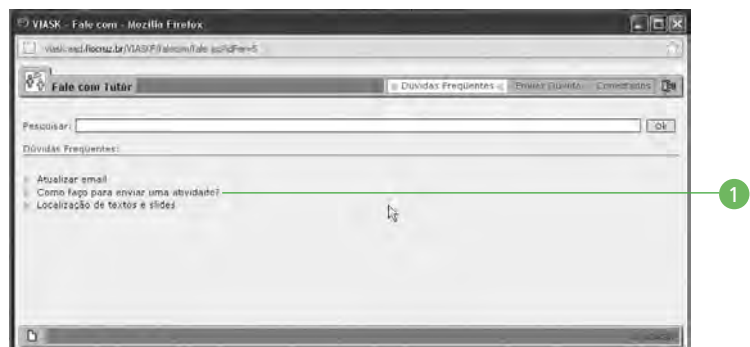
Figura 50 – Tela destinada à pesquisa de dúvida



Visualizar dúvida frequente

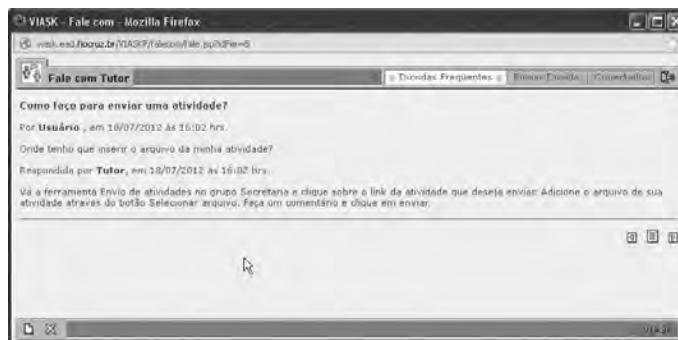
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 51).

Figura 51 – Tela para visualizar dúvida frequente



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 52).

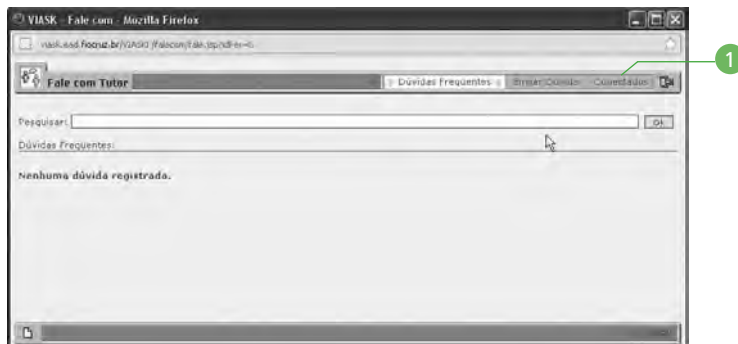
Figura 52 – Tela com a resposta à dúvida



Visualizar tutor conectado

- 1 Ao clicar em **Conectados**, na tela que segue (Figura 53), você poderá visualizar o tutor conectado.

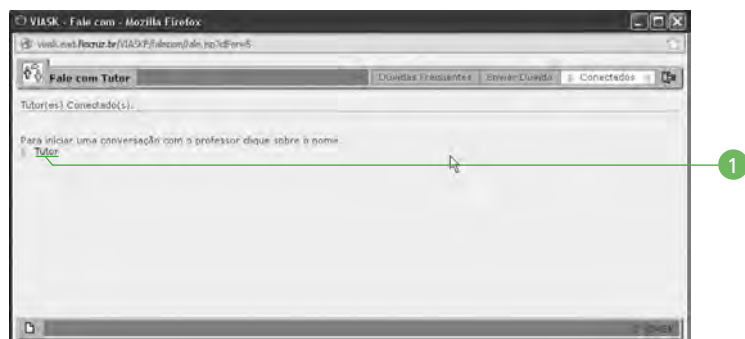
Figura 53 – Tela para localizar tutor conectado



A partir daí, uma janela (Figura 54) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

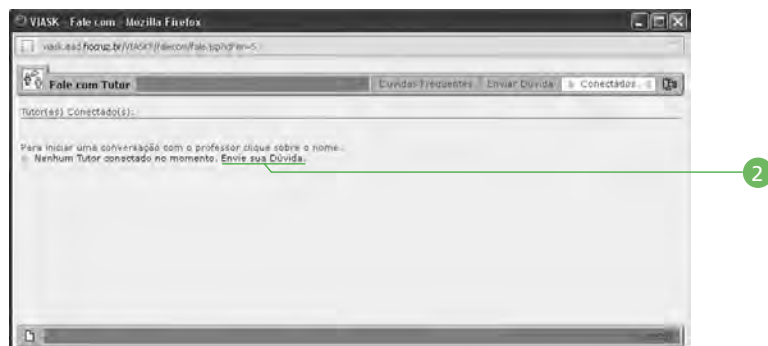
- 1 Caso haja algum tutor conectado no momento, você poderá iniciar um bate-papo com ele clicando sobre o nome do tutor.

Figura 54 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (tutor on-line)



- 2 Caso não haja nenhum tutor conectado no momento, clique em **Envie sua dúvida** (Figura 55) e siga as orientações contidas no item **Envio de dúvida para o tutor**, já citado anteriormente.

Figura 55 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (nenhum tutor conectado no momento)



Você e os demais alunos que participam deste curso em todo o Brasil compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

Esperamos que essas orientações possam ajudá-lo na utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa intenção foi apresentar as possibilidades operacionais que as ferramentas oferecem, facilitando assim a sua aproximação com o ambiente nesse início de curso.

Esse e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática. Caberá a você, em seu plano de estudos do curso, reservar um tempo semanal para o aprimoramento do uso do ambiente.

Configurações recomendadas para a utilização do Viask

Item	Detalhamento
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera e outros, desde que permitam javascript e cookies. Recomendamos a utilização das últimas versões dos navegadores. Importante: o navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56kbps, mas é possível encontrar conexões com 33 kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56 kbps; porém, esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1 MB.
5. Programas e plug-ins	Para acessar os conteúdos disponibilizados no ambiente, é necessário que você possua os seguintes plug-ins: Adobe Flash Player® e Adobe Reader®.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: GLOSSÁRIO de biblioteconomia e ciências afins: português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BASTOS, A. M. L. et al. (Org.). *Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente: caderno do aluno: orientações para o curso*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2009.

BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S. G. *Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena: caderno do aluno: orientações e atividades*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BECKER, F. *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem*: J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do tutor*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 96, p.3, 18 maio 2001.

FIOCRUZ. Regimento geral da pós-graduação *lato sensu*: portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: FIOCRUZ. *Regimentos de ensino*. Rio de Janeiro, 2003.

FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. *Curso Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde: caderno do especializando*. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Coordenação de Educação a Distância/ENSP/Fiocruz, 2012.

FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. *Regulamento dos Cursos de Pós Graduação Lato Sensu e de Qualificação Profissional em Saúde*: aprovado pelo Colegiado de Ensino da Escola de Governo em 15 de abril de 2014. Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GRASSI, D; SILVA, J. M. A mediação pedagógica em fóruns de discussão nos cursos virtuais. *Novas tecnologias na educação. Cidade*, v. 8, n. 1, 2010.

LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: CREAD, 2005.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Multidisciplinaridade [verbete]. In: *DICIONÁRIO interativo da educação brasileira*: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, S. C.; FILHO, G. J. L. *Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web*. In: *Novas tecnologias na Educação*. v. 4. n. 2. CINTED-UFRGS. Dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>. Acesso em: 21 set. 2013.

PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. B. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver*. 5 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

SANTOS, H. (Org.) et. al. *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP, 2009.

SANTOS, Milton et al. (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. 4. ed. São Paulo: Hucitec: Anpur, 1998.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso saúde do trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/ Ensp/Fiocruz, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente Viask (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].

WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A. A utilização do genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 302-310, 2008.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Secretaria de
Atenção à Saúde

Ministério da
Saúde

Governo
Federal

